



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO SUBSEQUENTE EM  
AGRICULTURA**

Ponta Porã – MS  
Novembro, 2023.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso do Sul

### **Missão**

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

### **Visão**

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

### **Valores**

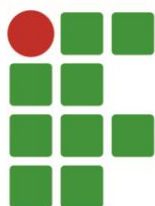
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso do Sul



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL**  
**IFMS**

Endereço: Rua Jornalista Belizário Lima, 236 – Vila Glória - Campo Grande/MS (Endereço provisório) CNPJ: 10.673.078/0001-20

**IDENTIFICAÇÃO**

TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGRICULTURA

Classificação documental: 421.1

Proponente: *Campus Ponta Porã*

Elaborado por: Comissão de Trabalho para Reestruturação do PPC do Curso Subsequente em Agricultura - [Portaria - Ponta Porã n 66 de 12 de setembro de 2023.](#)

**TRAMITAÇÃO**

CONSELHO SUPERIOR

Processo nº: [23347.002916.2016-54](#)

Reunião: 17ª Ordinária

Data da reunião: 16/06/2016

Aprovação: [Resolução nº 058, de 15 de agosto de 2016](#)

Publicação: 19/08/2016

**2ª TRAMITAÇÃO - REESTRUTURAÇÃO**

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Processo nº: [23347.008773.2021-51](#)

Relatoria: Edvanio Chagas

Reunião: 25ª Ordinária

Data da reunião: 22/08/2023

Aprovação: [Resolução Coepe nº 45, de 12 de setembro de 2023.](#)

Publicação: [Boletim de Serviço nº 154, de 12 de setembro de 2023.](#)

**3ª TRAMITAÇÃO - REESTRUTURAÇÃO**

CONSELHO SUPERIOR

Processo nº: [23347.008773.2021-51](#)

Relatoria: André Carvalho Baida

Reunião: 49ª Ordinária

Data da reunião: 28/09/2023

Aprovação: [Resolução nº 76/2023 - COSUP/RT/IFMS, de 06 de novembro de 2023](#)

Publicação: [Boletim de Serviço nº 187, de 07 de novembro de 2023.](#)

**Denominação:** Curso Técnico em Agricultura

**Titulação conferida:** Técnico(a) em Agricultura

**Modalidade do Curso:** Presencial

**Forma de Oferta:** Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Duração do Curso:** 3 semestres ou 18 meses.

**Carga Horária:** 1200h – 1600 h/a

**Estágio Profissional Supervisionado:** 120h – 160 h/a

**Carga Horária Total:** 1320h – 1760 h/a



**Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul**

Elaine Borges Monteiro Cassiano

**Pró-Reitora de Ensino e Pós-Graduação**

Cláudia Santos Fernandes

**Diretora de Educação Básica**

Glaucia Lima Vasconcelos

**Diretor-Geral do Câmpus Ponta Porã**

Izidro dos Santos de Lima Junior

**Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus Ponta Porã**

Antônio Luiz Viegas Neto

**Núcleo Docente Estruturante**

João José da Silva Neto

Everton dos Santos de Oliveira

Kleber Aloisio Quintana

Priscila Gonzales Figueiredo

Ligia Maria Maraschi da Silva Piletti

**Coordenador do Curso Técnico Subsequente em Agricultura**

João José da Silva Neto

**Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Agricultura**

Roney Rojer Ortiz Garcia

Allan Toniazco de Matos

Annanda Mendes Costa

Antonio Luiz Viegas Neto

Carolina Samara Rodrigues

Everton dos Santos de Oliveira

Helenice Serikaku

João José da Silva Neto

Kariston Eger dos Santos

Marcelo Rigotti

Marcio Roberto Rigotte

Priscila Gonzales Figueiredo

Ricardo Antonio Pereira Velho



## Sumário

<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>5</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. HISTÓRICO DO IFMS.....</b>	<b>7</b>
<b>3. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MATO GROSSO DO SUL .....</b>	<b>10</b>
<b>4. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ.....</b>	<b>12</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>16</b>
<b>6. OBJETIVOS .....</b>	<b>19</b>
6.1. OBJETIVO GERAL .....	19
6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
<b>7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....</b>	<b>20</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>21</b>
8.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA .....	21
8.2. ESTRUTURA CURRICULAR .....	21
8.3. MATRIZ CURRICULAR .....	23
8.4. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA .....	24
8.5. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	26
<b>9. METODOLOGIA.....</b>	<b>43</b>
9.1. ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS .....	44
9.2. ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO .....	45
9.3. ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO .....	45
9.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	46
9.5. RÉGIME ESPECIAL DE DEPENDÊNCIA.....	46
9.6. AÇÕES INCLUSIVAS.....	47
9.6.1. NÚCLEO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E EDUCACIONAL - NUGED .....	48
9.6.2. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS - NAPNE 49	49
9.6.3. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI .....	50
9.6.4. PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE .....	50
9.6.5. ATENDIMENTO OU PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES .....	51
9.6.6. RÉGIME DOMICILIAR.....	51
9.7. ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO.....	51
<b>10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>52</b>
10.1. RECUPERAÇÃO PARALELA .....	53
<b>11. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>54</b>
<b>12. PESSOAL DOCENTE .....</b>	<b>58</b>
<b>13. ÓRGÃOS DO CURSO.....</b>	<b>61</b>
13.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	61
13.2. COLEGIADO DE CURSO .....	61
13.3. COORDENAÇÃO DO CURSO .....	61
<b>14. CERTIFICADOS.....</b>	<b>63</b>
<b>15. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>

## **1. IDENTIFICAÇÃO**

**Denominação:** Curso Técnico em Agricultura

**Titulação conferida:** Técnico(a) em Agricultura

**Modalidade do curso:** Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente

**Forma de oferta:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Número de vagas oferecidas:** Conforme Edital

**Forma de ingresso:** Processo seletivo, em conformidade com as normas previstas em edital elaborado e aprovado pelo IFMS.

**Público-Alvo:** Estudantes portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, que pretendam realizar curso técnico, conforme a legislação vigente.

**Tempo de duração:** 3 períodos ou 1 ano e 1 semestre

**Carga horária:** 1200 h – 1600 h/a

**Estágio Obrigatório:** 120 h

**Carga horária total:** 1320 h

**Requisitos de acesso:** Certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

**Prazo máximo para a integralização do curso:** 6 períodos / 3 anos.

**Ano e semestre de início de funcionamento do Curso:** 2024.1



## 2. HISTÓRICO DO IFMS

A história da educação profissional no Brasil teve início em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou as Escolas de Aprendizes Artífices. As décadas seguintes foram marcadas por constantes mudanças, até que em 2008 o Ministério da Educação (MEC), por meio da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Compõem a Rede Federal 38 Institutos Federais – dentre os quais o IFMS –, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 23 Escolas Técnicas vinculadas a Universidades Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II. De acordo com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), até 2018 eram 659 unidades em todo o país, das quais 643 já se encontram em funcionamento.

O IFMS é a primeira instituição pública federal a oferecer educação profissional técnica e tecnológica em Mato Grosso do Sul. Com campus em dez municípios, que abrangem todas as regiões do estado, conforme linha do tempo sobre o funcionamento dos Campi do IFMS (Figura 1). O Instituto Federal chega à primeira década de história com mais de nove mil estudantes matriculados em diferentes níveis e modalidades de ensino.

O processo de implantação do IFMS teve início no ano de 2007, com a criação da Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina.

No ano seguinte, com a criação da Rede Federal, foi prevista a instalação nesses dois municípios. Em 2009, o MEC criou outras cinco unidades em Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Nos primeiros dois anos do processo de implantação, o IFMS recebeu a tutoria da UTFPR.

O Campus Nova Andradina foi o primeiro a entrar em funcionamento, em 2010. Inicialmente, foram ofertados cursos técnicos integrados, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos e, nos anos seguintes, vagas para ensino superior, qualificação profissional e especialização. A unidade, que é agrária, possui refeitório e alojamento para estudantes. Desde 2016, por meio de parcerias firmadas com a Prefeitura Municipal e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atividades de ensino passaram a ser oferecidas também na zona urbana deste município.

Em 2011, o MEC autorizou o funcionamento dos campi Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. As unidades iniciaram as atividades em sede provisória, com a oferta de cursos de educação a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e prefeituras municipais. Os anos seguintes foram marcados pela

expansão, com a oferta de vagas em cursos técnicos integrados e subsequentes, qualificação profissional, graduação e pós-graduação.



**Figura 1.** Linha do tempo sobre o funcionamento dos Campi do IFMS.

Fonte: *IFMS-PDI, 2019/2023.*

As obras das sedes definitivas começaram a ser concluídas em 2013, com a entrega dos campi Aquidauana e Ponta Porã. No ano seguinte, as unidades de Coxim e Três Lagoas também passaram a funcionar em prédios próprios. A sede definitiva do Campus Campo Grande entrou em funcionamento em 2017 e a de Corumbá, em 2018.

Os campi Dourados, Jardim e Naviraí começaram a funcionar em sede provisória em 2014, com a oferta de cursos de qualificação profissional e idiomas. Na ocasião, tiveram início as obras das sedes definitivas. O MEC autorizou o funcionamento das unidades em 2016, ano em que os campi Dourados e Jardim iniciaram as atividades em sede definitiva e expandiram a oferta de cursos. Apenas o Campus Naviraí desenvolve suas atividades em sede provisória.

A fim de institucionalizar a oferta de cursos na modalidade a distância, foi criado, em 2015, o Centro de Referência em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (Cread). O Centro é responsável por subvencionar, planejar, acompanhar e supervisionar as políticas, programas, projetos e planos relacionados a tecnologias educacionais e educação a distância no IFMS.

Em 2017, o MEC autorizou o IFMS a ofertar graduação e pós-graduação lato sensu a distância. No mesmo ano, o Comitê Gestor Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) credenciou a instituição a abrir vagas no mestrado profissional, oferecido por instituições que compõem a Rede Federal e coordenado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). As atividades começaram no segundo semestre de 2018, em Campo Grande, marcando o início do primeiro curso de pós-graduação stricto sensu presencial da história do IFMS.

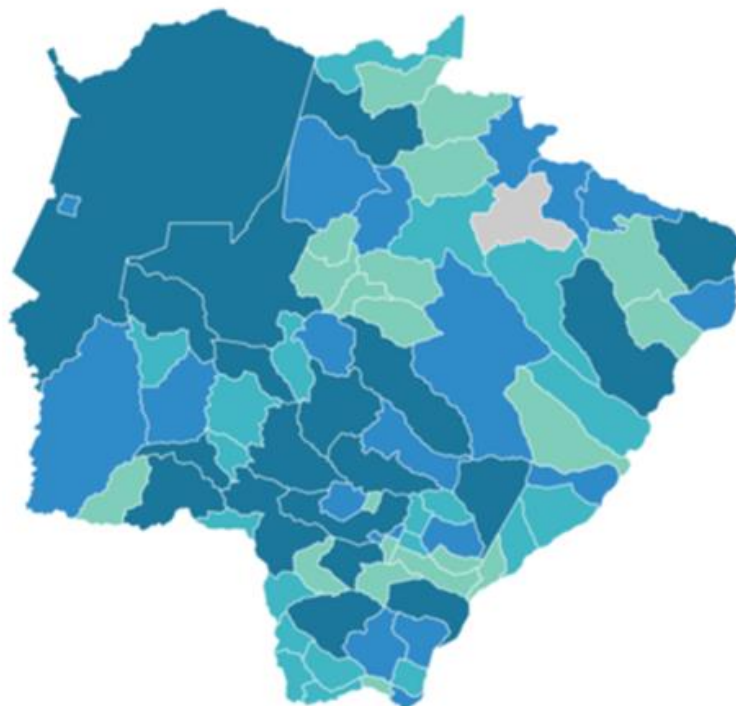
### 3. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MATO GROSSO DO SUL

O estado de Mato Grosso do Sul possui uma área de 357.147,995 km<sup>2</sup>, distribuída em 79 municípios. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023 a população estimada é de 2.839.188 habitantes (IBGE Cidades, 2023), conforme pode ser observado na Tabela 1. Na Figura 2. é apresentado o estado do Mato Grosso do Sul.

**Tabela 1.** Características do Estado de Mato Grosso do Sul

Capital	Campo Grande
População estimada 2021	2.839.188
Área 2021 (Km <sup>2</sup> )	357.147,95
Densidade demográfica 2010 (hab/km)	6,86
Rendimento Nominal mensal domiciliar per capita 2022 (R\$)	1.839,00
Número de Municípios	79

Fonte: IBGE Cidades (2023)



**Figura 2.** Estado de Mato Grosso do Sul e as regiões de cada município.  
Fonte: IBGE Cidades (2023)

A economia do Estado baseia-se na agricultura, na pecuária, na extração mineral e no turismo. Conforme dados da SEMADESC (2023) A produção agrícola total estimada para o ano de 2023 de 71,62 milhões de toneladas. Com a crescente expansão da área plantada, só de 2022 a 2023 houve um aumento de 2,51 %, alcançando em 2023 os 7,10 milhões de hectares. Comparado aos dados de 2022, isso representa uma variação de +12,16% em relação a produção e +3,26% em relação a área colhida estimada.

Ainda com dados da SEMADESC (2023), o destaque é soja e trigo com mais de 60% de aumento na produção nos dois últimos anos. Comparados na série histórica de 2006 a 2023 os volumes de produção variaram: Soja (+231,70%), Milho (+457,50%), Cana-de-açúcar (+244,02%) e outros (+74,31%). O VBP da Agricultura é estimado em R\$ 51,52 bilhões; comparado ao ano de 2022 cresceu +10,03%.

A principal área econômica do Estado é a do planalto da Bacia do Paraná, com solos florestais e de terra roxa, além de ter os meios de transporte mais eficientes e os mercados consumidores da região Sudeste mais próximos. Destacam-se as culturas de soja, milho, cana-de-açúcar, algodão, feijão e trigo. A pecuária conta com rebanho bovino, suíno, ovino, de aves, caprino e bubalino.

O estado conta ainda com jazidas de ferro, manganês, calcário, mármore e estanho. A principal atividade industrial é a de gêneros alimentícios, seguida pela transformação de minerais não metálicos e pela industrialização de madeira.

É interessante ressaltar que o turismo ecológico do estado, que acontece na região do Pantanal, atrai visitantes de todo o país e do mundo, pois o Pantanal sul-mato-grossense é considerado um dos mais bem conservados ecossistemas do planeta. Apresenta paisagens diversas no período de seca ou de chuva, fazendo com que sua visita seja interessante em qualquer época do ano.

O estado de Mato Grosso do Sul vem se destacando no cenário nacional pelo forte crescimento nas últimas décadas, conforme relatório da SEMAGRO/MS (2021), o qual afirma que, considerando o período histórico de 2003 a 2018, a economia de Mato Grosso do Sul cresceu a uma taxa média de 3,7% ao ano, ressaltando que no período de 2014 a 2018, apesar da média de crescimento da economia estadual ser de 1,4% ao ano, o setor primário obteve crescimento de 6,9%, seguido do setor secundário com uma taxa média anual de 0,33%. Pelas projeções até 2025, nota-se que o estado manterá o crescimento médio histórico, que impulsiona a economia do estado e dos municípios, crescimento este que ocorre principalmente pelo dinamismo e pela diversificação produtiva do estado.

#### 4. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ

Ponta Porã dista 324 quilômetros da cidade de Campo Grande, capital do Estado, ligada por meio de Rodovia Federal, que também dá acesso aos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso. A população estimada do município em 2021 era de 95.320 habitantes, com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 de 0,701 (IBGE Cidades, 2022), sendo as demais características apresentadas na Tabela 2.

**Tabela 2.** Características geoambientais do município de Ponta Porã-MS

Distância da capital	324 km
Área	5.359,354 KM2
Mesorregião	Sudoeste do Mato Grosso do Sul
Microrregião	Microrregião de Dourados
Densidade demográfica (2010)	14,61 hab/km <sup>2</sup>
Bioma	Cerrado

Fonte: IBGE Cidades, 2022

Localizado a aproximadamente 300km da capital do estado, o Campus Ponta Porã está localizado na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, cuja área de abrangência inclui os municípios de Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Laguna Carapã, Paranhos, Ponta Porã, Sete Quedas e Tacuru, conforme listado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 -2023 do IFMS e apresentado na Figura 3. e na Figura 4.



**Figura 3.** Localizações da área de abrangência do Campus Ponta Porã

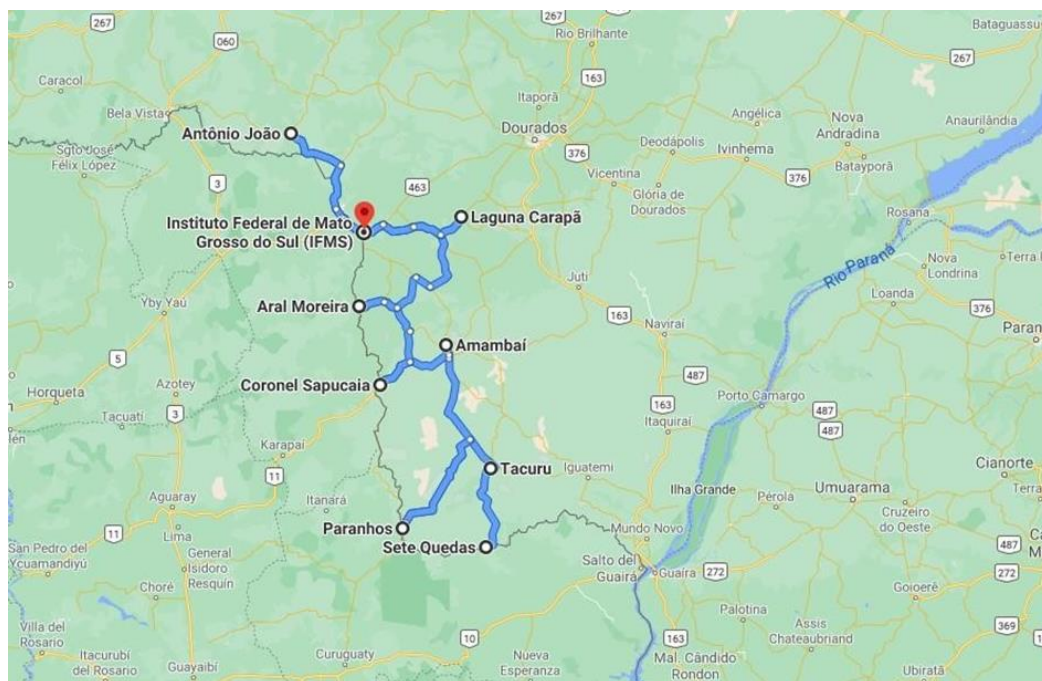
Fonte: Cogec/ Dipla/Prodi/ IFMS (IFMS, 2020).



**Figura 4.** Localizações da área de abrangência do Campus Ponta Porã

Fonte: SEMAC/MS, 2011. Elaboração: SEMAC/SUPLAN/2011

A localização desses municípios e a distância entre eles e o Campus seguem destacadas na Figura 5. e Tabela 3, respectivamente.



**Figura 5.** Localização dos municípios da área de abrangência do Campus Ponta Porã

Fonte: Google Maps.

**Tabela 3.** Distância aproximada entre os municípios da área de abrangência e o Campus Ponta Porã

<b>Município</b>	<b>Distância do <i>Campus</i></b>
Amambai	105 km
Antônio João	75 km
Aral Moreira	70 km
Coronel Sapucaia	150 km
Laguna Carapã	55 km
Paranhos	216 km
Sete Quedas	223 km
Tacuru	176 km

Fonte: Google Maps

A população total estimada da região que compreende o Campus Ponta Porã era de 217.227 habitantes em 2021, que correspondia a 7,65% da população estimada do estado de Mato Grosso do Sul (IBGE Cidades, 2023). Com estimados 95.320 habitantes, o município de Ponta Porã detinha 43,88% do total da população da área de abrangência do Campus em 2021, sendo o município mais populoso. Em seguida aparece Amambai, com 40.247 habitantes (18,53%).

Segundo IBGE Cidades (2022), a produção em Ponta Porã, no ano de 2021 foi de 158.580 toneladas de milho, 1.045.000 toneladas de soja e 1.906.78 toneladas de cana-de-açúcar, entre outras diversas culturas cultivadas na cidade como por exemplo cevada, sorgo, aveia, arroz, algodão, girassol, mamona, trigo, triticales, mandioca e aveia, além de culturas perenes como banana, café, erva-mate, citrus e mamão. Destaca-se a cultura da soja, na qual o município apresentou em 2021 rendimento médio de 3.600 Kg·ha<sup>-1</sup>, com um valor da produção de R\$2.790.150,00.

No que se referem às culturas permanentes, Ponta Porã conta com uma produção de 273 toneladas de erva-mate, com um rendimento médio de 9.100 Kg·ha<sup>-1</sup>. Conta também com uma fruticultura em expansão, com a produção principalmente de laranja, uva, maracujá e banana (IBGE Cidades, 2022).

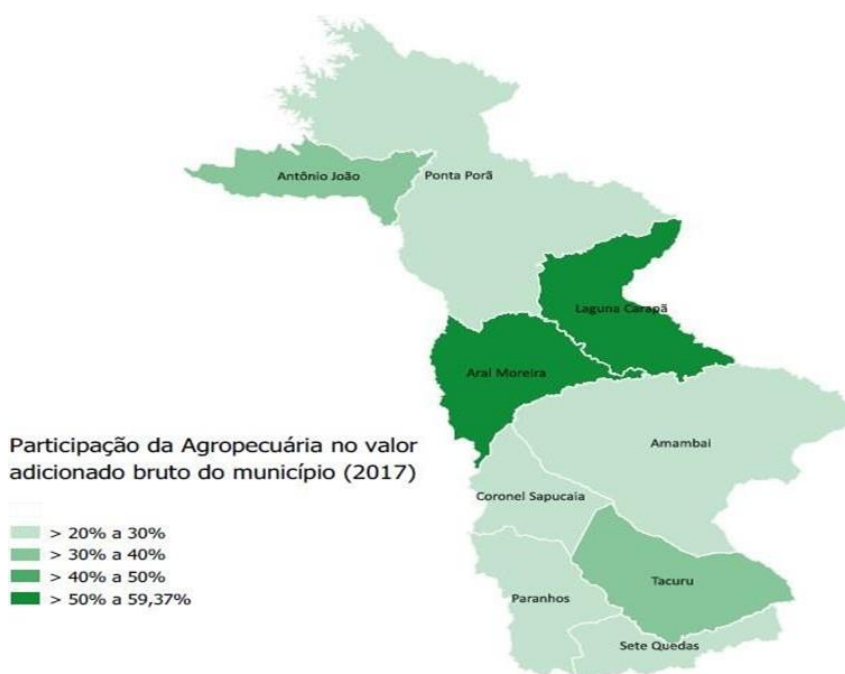
A pecuária de corte sempre teve grande relevância na economia do estado, com um rebanho efetivo total estimado em mais de 18 milhões de cabeças no ano de 2021, sendo para o município de Ponta Porã estimadas 90.368 cabeças de bovinos, 9.862 cabeças de ovinos e 25.327 cabeças de suínos (IBGE Cidades, 2023), configurando uma das maiores concentrações regionais de bovinos de corte do estado do Mato Grosso do Sul. Conforme o Censo agropecuário de 2017, o município de Ponta Porã possui 78.989 hectares de



pastagens, dos quais 4.247 hectares são de pastagens naturais e 74.742 hectares de pastagens cultivadas (IBGE Cidades, 2021).

A cidade possui considerável número de hotéis, tanto do lado brasileiro como do lado paraguaio. A economia do município está voltada para a pecuária e a agricultura, no entanto, a segunda atividade é predominante, sendo uma das pujantes do território nacional, produzindo, principalmente, soja, trigo, milho e cana-de-açúcar. Proporcionalmente, o município de Ponta Porã produziu em 2020 aproximadamente 8,56% da produção estadual e 0,77% da produção nacional de grãos de soja e aproximadamente 8,02% da produção estadual e 0,82% da produção nacional de grãos de milho (IBGE Cidades, 2021), indicando a importância do município e da região, tanto no cenário estadual como no nacional.

A agricultura sempre foi uma constante na região, sendo a formação histórica de Ponta Porã, em especial, marcada pela produção e beneficiamento de erva mate (*Ilex paraguariensis*), tendo rendido à cidade o epíteto de “Princesinha dos Ervais”. Na Figura 6. pode-se observar a participação da agropecuária na formação dos Valores Adicionados Brutos (VAB) de cada município da área de abrangência do Campus Ponta Porã, indicando a forte aptidão agrícola da região.



**Figura 6.** Participação da Agropecuária no VAB dos municípios (Campus Ponta Porã) – 2017

Fonte: IFMS, 2020.

## 5. JUSTIFICATIVA

A proposta inicial de implantação e execução do Curso Técnico Subsequente em Agricultura veio ao encontro do planejamento estratégico do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, conforme o Item 2.1.9 (Objetivos e Metas da Coordenação de Programas Especiais – Copes), presente no Plano de Desenvolvimento Institucional IFMS – 2014/2018, que previa a expansão e aprimoramento da oferta dos cursos de qualificação profissional e técnicos.

Mediante a Lei nº 9.394 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, juntamente com o Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, com alterações previstas no Decreto nº 8.268 de 18 de junho de 2014, que regulamentam os artigos referentes à educação profissional, consolidaram-se os mecanismos para a reestruturação de Cursos Técnicos, permitindo a utilização de todo o potencial que lhes é característico.

A implantação do curso para qualificação profissional, em conformidade com a LDB nº 9.394/1996, constitui um instrumento significativo para o contexto da realidade socioeconômica do país. Nesse sentido, a LDB contribui para a construção e expansão do ensino na área tecnológica, com qualidade e em menor espaço de tempo.

O Estado de Mato Grosso do Sul encontra-se em franco desenvolvimento econômico e social, possuindo um cenário econômico que se baseia na agricultura, pecuária, indústria sucroalcooleira, metal-mecânica, manufatura de alimentos, turismo e na extração mineral. A agricultura conta com diversas culturas que potencializam a economia do Estado tais como: soja, milho, cana-de-açúcar, arroz, café, trigo, feijão, mandioca, algodão, entre outras.

Diante deste universo, cabe ao IFMS Campus Ponta Porã ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Surge assim a necessidade de desenvolver uma estrutura curricular de acordo com a formação profissional, garantindo a integração dos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. O descrito na Lei n. 9.394/1996 que dispõe sobre a Educação Profissional e Tecnológica, com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O cenário atual privilegia as relações do mundo do trabalho no meio produtivo e suas várias interrelações, o que promove a busca do atendimento aos arranjos produtivos que se configuram e reconfiguram, levando as instituições de ensino a pensar na formação de profissionais empreendedores e em postos de trabalho existentes e emergentes, tendo um

perfil profissional adequado à demanda evidenciada e, conseqüentemente, um currículo que corresponda à efetiva necessidade profissional.

Os conhecimentos requeridos para os novos profissionais passam a ser a espinha dorsal de um sistema de valores e saberes tecnológicos que se agrupam em um formato estético que, uma vez instrumentalizado, passa a representar a essência do modelo de formação dos novos técnicos. Estes, uma vez inseridos no mundo do trabalho, passam a exercer o papel que lhes é reservado nos processos de produção.

A formação de Técnico em Agricultura pauta na emergência de um cenário industrial ainda mais promissor para o Centro-Oeste brasileiro, notadamente para o Estado do Mato Grosso do Sul. Assim pode-se perceber que a oferta do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente em Agricultura está intimamente ligada às demandas do mundo do trabalho e às prospecções de aproveitamento desses profissionais “de campo”, os quais, oriundos de um processo de formação integrada, estarão aptos a fazer frente às necessidades geradas e estimuladas pelos arranjos das diversas cadeias produtivas.

Diante do exposto, a presente proposta de curso é justificada, pois no município de Ponta Porã e no estado do Mato Grosso de Sul, existe a necessidade de se formar profissionais capacitados para atuar em processos no ramo da Agricultura, que além de abrangente, é uma área que se encontra em contínuo e acelerado crescimento. A formação de Técnico em Agricultura pauta no desenvolvimento socioeconômico ainda mais promissor para o Centro-Oeste brasileiro, notadamente para o Estado de Mato Grosso do Sul.

Ancorada pela Resolução CNE/CP nº 1, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 5 de janeiro de 2021, com base no Art. 3º que dispõe sobre o objeto e finalidade, a presente proposta caracteriza-se pelo modelo de organização curricular que privilegia as atuais exigências do mundo do trabalho, no sentido de oferecer à sociedade uma formação profissional compatível com os ciclos tecnológicos.

Curso Técnico em Agricultura vem ao encontro dos objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em conformidade com a Lei 11.892/2008. O Projeto Pedagógico de Curso segue a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB 9.394/96 – e consiste em um instrumento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do município e do estado, visando a melhoria da condição de vida da comunidade, expandindo a formação profissional e o ensino na área técnica, preparando para o exercício das profissões técnicas, visando à formação do estudante, atendendo as exigências do um mundo do trabalho cada vez mais competitivo e dinâmico, no sentido de oferecer à sociedade uma formação profissional compatível com os ciclos tecnológicos.

O compromisso social do curso é contribuir de forma ágil e concomitante com a realização de atividades propostas para o desenvolvimento local e regional; as responsabilidades com que assume suas ações traduzem sua concepção de educação tecnológica e profissional não apenas como instrumentalizadora de pessoas para o trabalho determinado por um mercado que impõe os seus objetivos, mas como modalidade de educação potencializadora do indivíduo no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa e uma postura crítica diante da realidade socioeconômica, política e cultural.

## **6. OBJETIVOS**

### **6.1. OBJETIVO GERAL**

Formar cidadãos com preparação técnico-científica capazes de utilizar diferentes tecnologias relativas à agricultura, comprometidos com a busca pela autossustentabilidade dos diferentes arranjos produtivos locais, contribuindo com o desenvolvimento econômico regional.

### **6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Atuar no planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização de projetos agrícolas;
- Monitorar e acompanhar atividades voltadas à produção agrícola;
- Utilizar conhecimentos agrícolas e tecnológicos aplicáveis aos mais diversos setores do mercado agrícola;
- Compreender e correlacionar os sistemas de produção global com a realidade regional e local, mediante articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

## 7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Técnico em Agricultura deve estar ancorado em uma base de conhecimento científico-tecnológico, relacionamento interpessoal, comunicação oral, pensamento crítico e racional, habilidade para resolver problemas de ordem técnica de forma criativa e inovadora, capacidade de gestão e visão estratégica em operações dos sistemas empresariais.

O profissional para ser competitivo no mundo do trabalho, deve demonstrar: honestidade, responsabilidade, adaptabilidade, habilidade de planejamento, conhecimento de informática, ser ágil e ter capacidade de decisão. O Técnico em Agricultura é o profissional possuidor de espírito crítico, de formação tecnológica generalista e de cultura geral sólida e consistente.

Ao concluir o Curso Técnico em Agricultura o egresso será um profissional capaz de:

- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção vegetal de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Auxiliar na interpretação de informações, dados e relatórios técnicos;
- Atuar na gestão dos recursos naturais, aliando a produção agrícola às técnicas de conservação e preservação;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita das principais culturas;
- Auxiliar na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos;
- Atuar em atividades de extensão e associativismo.

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **8.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA**

Os Cursos de Educação Profissional Técnica na modalidade presencial e no formato subsequente do IFMS obedecem ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as “Diretrizes e Bases da Educação Nacional”; no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que “Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação profissional, e dá outras providências”; na Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabeleceu as “Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências”; no Parecer CNE/CEB nº 39, 8 de dezembro de 2004, que trata da “Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio”; na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que “Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos”; na Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012, que “Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica”; na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica”, nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.

A organização curricular tem por características:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação a capacidade institucional aos objetivos do IFMS;
- Articulação entre formação técnica e aplicação profissional;
- Estágio obrigatório, a partir do 2º período.

O projeto curricular do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente em Agricultura do IFMS, Campus Ponta Porã, tem sua essência referenciada na pesquisa de mercado identificando a demanda para a qualificação profissional, das características econômicas e no perfil industrial da região e do Estado de Mato Grosso do Sul.

### **8.2. ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do Curso Técnico Subsequente em Agricultura do IFMS apresenta bases científicas, tecnológicas e de gestão de nível médio, dimensionadas e direcionadas à área de formação. Essas bases são inseridas no currículo, em unidades curriculares específicas de base tecnológica.

A estrutura curricular é composta por um conjunto de unidades curriculares da formação específica, que devem totalizar o mínimo de horas estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

A conclusão desse ciclo propicia ao estudante a diplomação como Técnico em Agricultura e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho. A organização do currículo obedecerá às orientações emanadas das resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMS (COEPE).



### 8.3. MATRIZ CURRICULAR

1º período		2º período		3º período	
LP21A	3	LP22A	2	GT23A	1
Língua Portuguesa		Comunicação Técnica		Projeto integrador 2	
MA21B	3	GT22B	1	AG23B	2
Fundamentos da Matemática		Projeto integrador 1		Construções Rurais e Desenho	
IN21C	2	AG22C	4	AG23C	4
Informática Aplicada		Solos 2		Culturas 2	
GT21D	3	AG22D	4	AG23D	4
Gestão Rural e Empreendedorismo		Culturas 1		Fitopatologia	
AG21E	2	AG22E	3	AG23E	4
Agricultura Geral		Topografia		Entomologia	
AG21F	2	AG22F	2	AG23F	2
Agroecologia		Silvicultura		Extensão Rural	
AG21G	2	AG22G	4	AG23G	2
Climatologia		Mecanização Agrícola		Defensivos Agrícolas	
AG21H	4	AG22H	3	AG23H	2
Solos 1		Fruticultura		Plantas Espontâneas	
AG21I	2	AG22I	2	AG23I	3
Olericultura		Produção e Tecnologia de Sementes		Irrigação e Drenagem	
AG21J	2	AG22J	2	AG23J	2
Fisiologia Vegetal		Manejo e Conservação do Solo e da Água		Secagem e Armazenamento de Grãos	
AG21K	2			160	
Agroindustrialização de Alimentos de Origem Vegetal		Estágio Profissional a partir do 2º período 160 hora/aula equivalente a 120 horas			

#### Legenda

1	2
3	

- 1 Código da Unidade
- 2 Carga horária semanal total em hora/aula
- 3 Unidade curricular

#### 8.4. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

##### 1º PERÍODO

<b>CÓDIGO</b>	<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Carga Horária Total em hora/aula</b>	<b>Carga Horária Total em horas*</b>
LP21A	Língua Portuguesa	60	45
MA21B	Fundamentos da Matemática	60	45
IN21C	Informática Aplicada	40	30
GP21D	Gestão Rural e Empreendedorismo	60	45
AG21E	Agricultura geral	40	30
AG21F	Agroecologia	40	30
AG21G	Climatologia	40	30
AG21H	Solos 1	80	60
AG21I	Olericultura	40	30
AG21J	Fisiologia Vegetal	40	30
AG21K	Agroindustrialização de Alimentos de Origem Vegetal	40	30
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>540</b>	<b>405</b>

\*considerando aula de 45 minutos

##### 2º PERÍODO

<b>CÓDIGO</b>	<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Carga Horária Total em hora/aula</b>	<b>Carga Horária Total em horas*</b>
LP22A	Comunicação Técnica	40	30
AG22B	Projeto integrador 1	20	15
AG22C	Solos 2	80	60
AG22D	Culturas 1	80	60
AG22E	Topografia	60	45
AG22F	Silvicultura	40	30
AG22G	Mecanização Agrícola	80	60
AG22H	Fruticultura	60	45
AG22I	Produção e Tecnologia de Sementes	40	30
AG22J	Manejo e Conservação do Solo e da Água	40	30
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>540</b>	<b>405</b>

\*considerando aula de 45 minutos

**3º PERÍODO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Carga Horária Total em hora/aula</b>	<b>Carga Horária Total em horas*</b>
AG23A	Projeto integrador 2	20	15
AG23B	Construções Rurais e Desenho	40	30
AG23C	Culturas 2	80	60
AG23D	Fitopatologia	80	60
AG23E	Entomologia	80	60
AG23F	Extensão Rural	40	30
AG23G	Defensivos Agrícolas	40	30
AG23H	Plantas Espontâneas	40	30
AG23I	Irrigação e Drenagem	60	45
AG23J	Secagem e Armazenamento de Grãos	40	30
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>520</b>	<b>390</b>

\*considerando aula de 45 minutos

**TOTALIZAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES**

<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>Carga Horária Total em hora/aula</b>	<b>Carga Horária Total em horas*</b>
1º Período	540	405
2º Período	540	405
3º Período	520	390
<b>TOTAL DAS UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>1600</b>	<b>1200</b>

\*considerando aula de 45 minutos

**TOTALIZAÇÃO DO CURSO**

	<b>Carga Horária Total em hora/aula</b>	<b>Carga Horária Total em horas*</b>
Unidades Curriculares em horas/aulas	1600	1200
Estágio Profissional Supervisionado*	160	120
<b>TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>1760</b>	<b>1320</b>

\*considerando aula de 45 minutos

## 8.5. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

### 1º PERÍODO

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Língua Portuguesa</b>			
Carga Horária Semanal:	3 h/a	Carga Horária	60 h/a	45 h
<b>Ementa:</b> Reflexão linguística: os elementos gramaticais, conhecimentos linguísticos e habilidades de leitura, produção de textos escritos e orais. Gêneros textuais de ordem técnica: relatórios, pareceres. Classe das palavras. Ortografia. Pontuação.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BECHARA, E. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. <b>Português: linguagens</b> , 9º ano: volume único. 6. ed. São Paulo: Atual, 2010. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. A. C. <b>Gramática: texto, reflexão e uso: volume único</b> . 5. ed. ref. São Paulo: Atual, 2016.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> VAL, M. da G. C. <b>Redação e textualidade</b> . 3. ed. [São Paulo]: Martins Fontes, 2006. FARACO, C. A.; TEZZA, C. <b>Oficina de texto</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.				

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Fundamentos da Matemática</b>			
Carga Horária Semanal:	3 h/a	Carga Horária	60 h/a	45 h
<b>Ementa:</b> Operações numéricas: soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. Equações. Regra de três simples. Conversão de unidades de massa, volume, distância e tempo. Porcentagem. Média, mediana e moda.				
<b>Bibliografia Básica</b> DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b> 3. 4. ed. São Paulo: Ática, 2012. v. 3, 384 p. IEZZI, G. et al. <b>Matemática: volume único</b> . 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. 720 p. SILVEIRA, Ê. <b>Matemática: compreensão e prática</b> 7. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2018.				
<b>Bibliografia Complementar</b> BIANCHINI, E. <b>Matemática - 7º</b> . 9. ed. - São Paulo: Moderna, 2018. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. <b>Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva</b> . 1. ed. São Paulo: Atual, 2004. 232 p. MORI, I. <b>Matemática: ideias e desafios</b> , 7º ano. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.				

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Informática Aplicada</b>			
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga Horária	40 h/a	30 h
<b>Ementa:</b> Conceitos gerais de uso de computadores e sistemas digitais modernos e portáteis. Processador de textos. Planilhas eletrônicas. Editor de apresentação. Softwares aplicados à agricultura. Utilização do ambiente virtual de ensino aprendizagem.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BARRIVIERA, R.; Oliveira, E. D. <b>Introdução à informática</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2012. MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. <b>Informática: conceitos e aplicações</b> . 4. ed. São Paulo: Érica. 2013. VELLOSO, F. C. <b>Informática: Conceitos Básicos</b> . 7 ed. São Paulo: Campus, 2004.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> CORNACHIONE JR, E. B. <b>Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SILBERSCHARTZ, A. <b>Fundamentos de Sistemas Operacionais</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 515 p. SOUSA, S.; SOUSA, M. J. <b>Microsoft Office 2010 – Para Todos Nós</b> . Lisboa: FCA, 2011.				

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Gestão Rural e Empreendedorismo</b>			
Carga Horária Semanal:	3 h/a	Carga Horária	60 h/a	45 h
<b>Ementa:</b> Introdução a administração e às organizações; tipos de organizações e ambientes organizacionais. O agronegócio e a empresa rural; gestão de empreendimentos rurais História e conceitos de empreendedorismo; O mercado, oportunidades de negócios e inovação; Planos de negócio.				
<b>Bibliografia básica:</b> ARBAGE, A. P. <b>Fundamentos de economia rural</b> . 2. ed., rev. Chapecó: Argos, 2012. FLORES, A. W.; RIES, L. R.; ANTUNES, L. M. <b>Gestão rural</b> . Planejar, 2006. CHIAVENATO, I. <b>Introdução a Teoria Geral da Administração</b> . 9 ed. São Paulo. Manole. 2014.				
<b>Bibliografia complementar:</b> CREPALDI, S. A. <b>Contabilidade rural</b> . 6. ed. Atlas, 2011. TIDD, J.; BESSANT, J. <b>Gestão da inovação</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. SETTE, R. S.; TEIXEIRA, J. E. R. L. <b>Planejamento e gestão da propriedade cafeeira</b> . UFLA, 2010.				

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Agricultura Geral</b>
----------------------------	--------------------------

Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária 40 h/a 30 h
<p><b>Ementa:</b> Histórico da Agricultura e importância da Fitotecnia. Características da Agricultura nacional e regional. Sistemas de cultivo. Noções de fitossanidade, solos e mecanização agrícola. Modalidades de agricultura em uso na atualidade. Fatores interferentes na produção agrícola.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do solo</b>. 9. ed. São Paulo: Ícone, c2014.</p> <p>FAGERIA, N. K.; STONE, L. E.; SANTOS, A. B. <b>Maximização da eficiência de produção das culturas</b>. Brasília: EMBRAPA, 1999.</p> <p>MAZOYER, M.; Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira (tradutora). <b>História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea</b>. São Paulo: Unesp, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LEITE, A. M. P.; FERNANDES, H. C.; LIMA, J. S. de S. <b>Preparo inicial do solo: desmatamento mecanizado</b>. Viçosa, MG: UFV, 2004.</p> <p>PAIVA, H. N. de; G., J. M. <b>Propagação vegetativa de espécies florestais</b>. Viçosa, MG: UFV, 2011.</p> <p>SOUZA, J. L. <b>Desenvolvimento integrado de tecnologias em sistemas orgânicos de produção de alimentos</b>. Domingos Martins: EMCAPA, 1996.</p>	

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Agroecologia</b>
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária 40 h/a 30 h
<p><b>Ementa:</b> Formas de agricultura (convencional e agroecológica), princípios, evolução, práticas adotadas. Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, água e energia. Biologia do solo e biodiversidade. Bases ecológicas do manejo de insetos-praga, doenças e plantas espontâneas. Manejo sustentável do solo. Modelos alternativos de agricultura. Sistemas agroecológicos de produção agrícola.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALTIERI, M. <b>Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável</b>. UFRGS, 2009.</p> <p>AMARAL, A. A. do. <b>Fundamentos de agroecologia</b>. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. 160p.</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais</b>. São Paulo: Nobel, 2002. 549p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. <b>Agroecologia: princípios e técnicas para agricultura orgânica sustentável</b>. Embrapa, 2005.</p> <p>CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. <b>Métodos alternativos de controle fitossanitário</b>. Embrapa, 2003.</p> <p>MARQUES, J. F.; SKORUPA, L. A.; FERRAZ, J. M. G. <b>Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas</b>. Embrapa, 2003.</p>	

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Climatologia</b>			
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga Horária	40 h/a	30 h
<p><b>Ementa:</b> Conceitos básicos relativos a Climatologia e Meteorologia Agrícola e sua importância. Estações meteorológicas: ordinárias, principais e agrometeorológicas. Atmosfera terrestre: (conceitos, estrutura vertical, composição e importância agrícola). Elementos do clima de importância agrícola. Noções relativas aos diferentes tipos de clima do Brasil. Noções de balanço hídrico. Métodos de estimativas mais usados para evapotranspiração. Noções sobre Zoneamento agroclimático e calendário agrícola. Noções sobre as relações clima-solo.</p>				
<p><b>Bibliografia básica:</b>  AYOADE, J. O. <b>Introdução à climatologia para os trópicos</b>. 17. ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2013.  MARIN, F. R.; ASSAD, E. D.; PILAU, F. G. <b>Clima e ambiente – Introdução à climatologia para ciências ambientais</b>. Embrapa, 2008.  CAVALCANTI, I. F. A.; (Org.) et al FERREIRA, N. J. (Org). <b>Tempo e clima no Brasil</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. (Colab.). <b>Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição</b>. São Paulo: Érica, 2015.  VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. <b>Meteorologia básica e aplicações</b>. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2012.  TUCCI, C. E. M.; BRAGA, B. <b>Clima e recursos hídricos no Brasil</b>. ABRH, 2003.</p>				

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Solos 1</b>			
Carga Horária Semanal:	4 h/a	Carga Horária	80 h/a	60 h
<p><b>Ementa:</b> Noções gerais sobre geologia, rochas e minerais: processos geológicos, ciclo das rochas, identificação de rochas magmáticas, metamórficas e sedimentares. Tipos e processos de intemperismo. Fatores de formação do solo. Processos gerais e específicos de formação do solo. Minerais secundários, óxidos de ferro e alumínio e cargas no solo. Descrição e coleta de solo no campo. Classificação e características dos principais solos agrícolas. Noções gerais sobre propriedades físicas e biológicas dos solos: textura, estrutura, porosidade, densidade, consistência, capacidade de retenção de água e matéria orgânica. Compactação do solo e métodos mitigadores.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  SANTOS, H. G. dos, et al. <b>Sistema brasileiro de classificação de solos</b>. 5. ed. rev. e ampl. Brasília: Embrapa Solos, 2018.  MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARTE, J. C. <b>Alubos e Adubações</b>. São Paulo: Nobel, 2002.</p>				

NOVAIS, R. F.; ALVAREZ V., V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. **Fertilidade do Solo**. Viçosa-MG, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.

**Bibliografia Complementar:**

DA SILVA, F.C. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. EMBRAPA, 2009.

TROEH, R. F.; THOMPSON, L. M. **Solos e fertilidade do solo**. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.

CORINGA, Elaine de Arruda Oliveira. **Solos**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. 248p.

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Olericultura</b>			
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga Horária	40 h/a	30 h
<b>Ementa:</b> Importância nutricional e econômica; classificação comercial e botânica; organização da horta; cultivos convencional, orgânico e hidropônico; plasticultura (cultivo protegido); semeadura, plantio, transplante, adubação, tratamentos culturais, colheita e transporte; comercialização.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRIOLO, J. L. <b>Olericultura geral – princípios e técnicas</b> . UFSM, 2002. LIZ, R. S. de; CARRIJO, O. A. <b>Substratos para produção de mudas e cultivo de hortaliças</b> . Brasília: EMBRAPA, 2008. FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</b> . 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2008.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> PATOLOGIA pós-colheita: frutas, olerícolas e ornamentais tropicais. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. SOUZA, J. L.; RESENDE, P. <b>Manual de horticultura orgânica</b> . Aprenda Fácil, 2006. ZAMBOLIM, L.; LOPES, C. A.; PICANÇO, M. C.; COSTA, H. <b>Manejo integrado de doenças e pragas de hortaliças</b> . Embrapa, 2007.				

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Fisiologia Vegetal</b>			
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga Horária	40 h/a	30 h
<b>Ementa:</b> Origem e evolução das espécies. Classificação botânica e tecidos vegetais. Água na planta. Fotossíntese e fotorespiração. Fisiologia da germinação e dormência. Fitohormônios e reguladores de crescimento. Fisiologia da floração e frutificação. Fisiologia pós colheita.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. <b>Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca</b> . São Paulo: Nobel, 1999.				



FLOSS, E. L. **Fisiologia das plantas cultivadas**: o estudo que está por trás do que se vê. 5. ed. Porto Alegre: UPF, 2011.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacauzeiro. São Paulo: Nobel, 1998.

MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. **Fisiologia vegetal**: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. Viçosa: UFV, 2009.

ALVARENGA, A. A. de; NERY, F. C.; RODRIGUES, A. C. **Experimentação em fisiologia vegetal**. 1. ed. Lavras, MG: UFLA, 2015.

<b>Unidade Curricular:</b>		<b>Agroindustrialização de Alimentos de Origem Vegetal</b>			
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga Horária	40 h/a	30 h	
<b>Ementa:</b> Controle de qualidade: princípios gerais de controle de qualidade do produto e da matéria prima. Segurança alimentar. Análise sensorial. Métodos de conservação: Conservação pelo frio. Conservação pelo calor. Conservação pelo controle de atividade de água. Conservação por defumação. Conservação por fermentação. Conservação por irradiação. Uso de aditivos. Tecnologia de frutas. Conservas de frutas. Frutas carnosas e frutas suculentas. Frutas secas. Tecnologia de hortaliças. Conservas de legumes. Embalagens. Conceitos e importância. Funções. Rótulo. Mercado atual.					
<b>Bibliografia Básica:</b> GAVA, A. J. <b>Tecnologia de alimentos – princípios e aplicações</b> . Nobel, 2008. GIL, I. T. <b>A ciência e a arte dos alimentos</b> . Varela, 2005. JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Artmed, 2005. OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. <b>Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos</b> . 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2020.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAMPBELL-PLATT, G. <b>Ciência e tecnologia de alimentos</b> . São Paulo: Manole, 2015. xi, 536 p. GOMES, C. A. O.; ALVARENGA, A. L. B.; FREIRE JUNIOR, M.; CENCI, S. A. <b>Hortaliças minimamente processadas</b> . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. LIMA, U. de A. (Coord.). <b>Agroindustrialização de frutas</b> . 2. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, [2008]. 164 p.					

## 2º PERÍODO

Unidade Curricular:	Comunicação Técnica			
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga Horária	40 h/a	30 h
<p><b>Ementa:</b> Elaboração de textos técnicos (laudos, perícias, pareceres e relatórios). Planejamento e execução de projetos técnico-científicos. Orientação das normas técnicas e metodológicas na elaboração de projetos e relatórios profissionais. Noções básicas sobre avaliação de projetos agrícolas. Técnicas de oratória. Elaboração de currículo.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ABREU, A. S. <b>A arte de argumentar:</b> gerenciando razão e emoção. 13. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.            FARIA, A. C. de; CUNHA, I. da; FELIPE, Y. X. <b>Manual prático para elaboração de monografias:</b> trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses . 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.            BLIKSTEIN, I. <b>Técnicas de comunicação escrita.</b> [23. ed.]. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Lições de texto:</b> leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.            GARCIA, O. M. <b>Comunicação em prosa moderna.</b> 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.</p>				

Unidade Curricular:	Projeto Integrador 1			
Carga Horária Semanal:	1 h/a	Carga Horária	20 h/a	15 h
<p><b>Ementa:</b> Tipos de Conhecimento. Pesquisa como produção de conhecimento. Introdução à escrita acadêmica/científica. Projetos interdisciplinares. Busca de temas relevantes e construção de problemas na vivência de estágio e profissional..</p>				
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. <b>A prática de ensino:</b> e o estágio supervisionado. 24. Ed. [Campinas, SP]: Papyrus, [2012]. 128 p.            FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; MADEIRA, F.; FRANCO, M. L. P. B. <b>Novas tecnologias, trabalho e educação:</b> um debate multidisciplinar. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 220 p. 2010.            FREIRE, P. <b>Extensão ou comunicação?</b> 18. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 127 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            CAMARGO, A. L. de B. <b>Desenvolvimento sustentável:</b> dimensões e desafios. 6. ed. [Campinas, SP]: Papyrus, 2012.</p>				

STÉDILE, J. P. C. (Org.). **A questão agrária no Brasil**: debate sobre a situação e perspectivas de reforma agrária na década de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 242 p.  
 WEBER, M.; GERTH, H. H.; MILLS, C. W. **Ensaio de sociologia**. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 325 p.

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Solos 2</b>		
Carga Horária Semanal:	4 h/a	Carga Horária	80 h/a 60 h
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos em Fertilidade do Solo e Nutrientes de Plantas. Aspectos gerais do manejo da fertilidade do solo. Interação nutriente-solo. Desenvolvimento de cargas elétricas do solo. Retenção e troca de íons no solo. Conceitos básicos de CTC. Transporte de nutrientes para raízes. Amostragem do solo. Análise química do solo. Acidez do solo. Calagem e gessagem. Interpretação da fertilidade do solo. Principais corretivos e fertilizantes. Processos de obtenção e fabricação de fertilizantes. Critérios para o manejo da adubação.			
<b>Bibliografia Básica:</b> LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b> . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo</b> : a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. PRUSKI, F. F. <b>Conservação de Solo e Água: Práticas Mecânicas para o Controle da erosão Hídrica</b> . 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. (org). <b>Erosão e conservação dos solos</b> : conceitos, temas e aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [2015]. MALAVOLTA, E.; GOMES, F. P.; ALCARDE, J. C. <b>Adubos e adubações</b> . Nova ed. rev., ampl. e atual. do livro do mesmo nome de R. Pimentel-Gomes. São Paulo: Nobel, 2002. 200 p. SILVA, F. C. da (Ed.). <b>Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes</b> . 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 625 p.			

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Culturas 1</b>		
Carga Horária Semanal:	4 h/a	Carga Horária	80 h/a 60 h
<b>Ementa:</b> Soja, algodão, mandioca, café e feijão. Exigências climáticas. Exigências nutricionais. Cultivares. Instalação da lavoura. Manejo de pragas, doenças e plantas espontâneas. Colheita.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ZIMMERMANN, M. J. de O.; ROCHA, M.; YAMADA, T. (Ed.). <b>Cultura do feijoeiro</b> : fatores que afetam a produtividade. Piracicaba, SP: POTAFOS, 1988. 589 p. SAKIYAMA, Ney Sussumu et al. (Ed.). <b>Café arábica</b> : do plantio à colheita. Viçosa, MG: UFV, 2015. 316 p.			

SEDIYAMA, T. **Tecnologias de produção e usos da soja**. Editora Mecenaz, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BELTRÃO, N. E. M.; OLIVEIRA, M. I. P. de (Eds.). **Ecofisiologia das culturas de algodão, amendoim, gergelim, mamona, pinhão-manso e sisal**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 322 p.

BORÉM, A. F.; FREIRE, E. C. (ed.). **Algodão: do plantio à colheita**. Viçosa, MG: UFV, 2014. 312 p.

CARNEIRO, J. E. de S.; PAULA JÚNIOR, T. J. de; BORÉM, A. (ed.). **Feijão: do plantio à colheita**. Viçosa, MG: UFV, 2015. 384 p.

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Topografia</b>			
Carga Horária Semanal:	3 h/a	Carga Horária	60 h/a	45 h
<b>Ementa:</b> Introdução à topografia. Goniometria. Levantamento topográfico planialtimétrico. Representação gráfica de levantamento topográfico. Introdução ao Sistema de Posicionamento Global (GPS). Uso da informática na topografia.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. <b>Topografia Geral</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. <b>Topografia: altimetria</b> . 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 1998. MCCORMAC, J.; SARASUA, W.; DAVIS, W. <b>Topografia</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> FITZ, P. R. <b>Cartografia Básica</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FITZ, P. R. <b>Geoprocessamento sem complicação</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p. LONGLEY, P. <b>Sistemas e ciência da informação geográfica</b> . 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 540 p.				

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Silvicultura</b>			
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga Horária	40 h/a	30 h
<b>Ementa:</b> Silvicultura: conceitos e importância. Código florestal brasileiro (conhecimento e suas aplicações). Características de espécies florestais nativas de importância regional. Características de espécies florestais exóticas de importância regional. Manejo integrado de espécies florestais em plantios comerciais.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, P. E. R. <b>Espécies arbóreas brasileiras</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2014. GALVÃO, A. P. M. et. al. <b>Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais</b> . Embrapa, 2000.				

HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B. de; CUNHA, U. S. da. **Introdução ao manejo e economia de florestas**. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2016. 384 p.

MACEDO, R. L. G.; VALE, A. B. do; VENTURIN, N. **Eucalipto em sistemas agroflorestais**. 2. ed. rev. Lavras, MG: UFLA, 2018.

SORATTO, R. P.; ROSOLEM, C. A.; CRUSCIOL, C. A. C. **Integração lavoura- pecuária-floresta**. Botucatu: Unesp, 2011.

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Mecanização Agrícola</b>			
Carga Horária Semanal:	4 h/a	Carga Horária	80 h/a	60 h
<b>Ementa:</b> Introdução à mecanização agrícola no Brasil. Motores de combustão ciclo Otto e ciclo Diesel. Trator agrícola: classificação, manutenção preventiva, critérios para seleção e cuidados. Implementos para: preparo inicial e periódico do solo. Máquinas e implementos para implantação das culturas. Máquinas e implementos utilizados para tratos culturais. Máquinas e equipamentos utilizados na colheita.				
<b>Bibliografia Básica:</b> SILVA, Rui Corrêa da. <b>Máquinas e equipamentos agrícolas</b> . São Paulo: Érica; 2014. BRUNETTI, F. <b>Motores de combustão interna</b> : volume 1 . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2018. MIALHE, L. G. <b>Máquinas Motoras na Agricultura</b> . São Paulo: EDUSP, 1980. v. 1.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> COMETTI, N. N. <b>Mecanização agrícola</b> . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011: 160 p. MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. do; COLAÇO, A. F. <b>Agricultura de precisão</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 238 p. ROSA, D. P. da. <b>Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas</b> . Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2017. 45 p.				

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Fruticultura</b>			
Carga Horária Semanal:	3 h/a	Carga Horária	60 h/a	45 h
<b>Ementa:</b> Origem, domesticação, mercado, importância econômica, social e alimentar, produção de mudas. Planejamento, implantação e preparo da área. Poda e condução. Tratos culturais. Colheita e pós-colheita. Sistemas de produção: videira, pessegueiro, figueira, goiabeira, citros, bananeira, mamoeiro, macieira, maracujazeiro, melão, melancia, café e erva mate.				
<b>Bibliografia Básica:</b> FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. <b>Propagação de plantas frutíferas</b> . Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005.				

PAULA JÚNIOR, T. J. de; VENZON, M. **101 culturas**: manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. rev. atual. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019.  
SIMÃO, S. **Tratado de Fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

JUNGHANS, T. G.; JESUS, O. N. de (Ed.). **Maracujá**: do cultivo à comercialização. Brasília: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2017.  
SANTOS-SEREJO, J. A. dos (Ed.). **Fruticultura tropical**: espécies regionais e exóticas. Brasília: EMBRAPA, 2009. 509 p.  
SOUSA, J. S. I. **Poda das Plantas Frutíferas**. São Paulo: Nobel. 2005.

Unidade Curricular:		Produção e Tecnologia de Sementes			
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga	Horária	40 h/a	30 h
<p><b>Ementa:</b> Conceitos de sementes; Formação e estrutura de sementes; Fisiologia de sementes: maturação, germinação e qualidade fisiológica de sementes; Dormência, deterioração e vigor de sementes; Estabelecimento, condução e colheita de campos de produção de sementes; Processamento em pós-colheita de sementes; Controle de qualidade de sementes; Legislação brasileira; Fiscalização e certificação de sementes; Tópicos atuais em tecnologia de sementes.</p>					
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, N. M. de; NAKAGAWA, J. <b>Sementes</b>: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2012. SOUZA, L. A. de (Org). <b>Sementes e plântulas</b>: germinação, estrutura e adaptação. Ponta Grossa: Todapalavra, [2009]. MARCOS FILHO, J. <b>Fisiologia de sementes de plantas cultivadas</b>. 2. ed. Londrina, PR: ABRATES, 2015.</p>					
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento / Secretaria de Defesa Agropecuária. <b>Regras para análise de sementes</b>. Brasília: Mapa/ACS, 2009. CASTRO, E. M.; PEREIRA, F. J.; PAIVA, R. <b>Histologia vegetal</b>: estrutura e funções de órgãos vegetativos. Lavras: UFLA, 2009. SEDIYAMA, T. (Ed.). <b>Tecnologias de produção de sementes de soja</b>. Londrina, PR: Mecenaz, 2013. 352 p.</p>					

Unidade Curricular:		Manejo e Conservação do Solo e da Água			
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga	Horária	40 h/a	30 h
<p><b>Ementa:</b> Conceitos básicos em conservação do solo e da água, erosão eólica, erosão hídrica. Controle de erosão hídrica, dimensionamento de práticas de controle da erosão. Práticas conservacionistas, práticas de manejo. Classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Bacia hidrográfica, características de uma bacia hidrográfica e seu</p>					

manejo. Precipitação, infiltração, evapotranspiração, escoamento superficial, água subterrânea.

**Bibliografia Básica:**

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002.

PRUSKI, F. F. **Conservação de Solo e Água: Práticas Mecânicas para o Controle da erosão Hídrica**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. (org). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [2015].

SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; KLAMT, E. **Classificação da aptidão agrícola das terras: um sistema alternativo**. Guaíba, RS: Agrolivros, 2007. 70 p.

SCHNEIDER, P.; KLAMT, E.; GIASSON, E. **Morfologia do solo: subsídios para a caracterização e interpretação de solos a campo**. Guaíba, RS: Agrolivros, 2007. 66 p.

### 3º PERÍODO

Unidade Curricular:		Projeto Integrador 2		
Carga Horária Semanal:	1 h/a	Carga Horária	20 h/a	15 h
<b>Ementa:</b> Normas e padrões para a redação de textos técnicos. Apresentação de projetos interdisciplinares. Comunicação de resultados da pesquisa. Apresentação de estágio e vivência profissional.				
<b>Bibliografia básica:</b> FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. <b>A prática de ensino: e o estágio supervisionado</b> . 24. Ed. [Campinas, SP]: Papyrus, [2012]. 128 p. FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; MADEIRA, F.; FRANCO, M. L. P. B. <b>Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar</b> . 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 220 p. 2010. FREIRE, P. <b>Extensão ou comunicação?</b> 18. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 127 p.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAMARGO, A. L. de B. <b>Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios</b> . 6. ed. [Campinas, SP]: Papyrus, 2012. [160] p. STÉDILE, J. P. C. (Org.). <b>A questão agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas de reforma agrária na década de 2000</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2013. 242 p. WEBER, M.; GERTH, H. H.; MILLS, C. W. <b>Ensaio de sociologia</b> . 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 325 p.				

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Construções Rurais e Desenho</b>		
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga Horária	40 h/a 30 h
<p><b>Ementa:</b> Introdução ao desenho técnico: materiais, normas e técnicas de desenho. Estudo de representação gráfica. Noções de geometria projetiva. Projeto arquitetônico: planta baixa, cortes e perspectivas de construções rurais. Construções rurais: dimensionamento, materiais e técnicas de construções. Ambiência em instalações rurais. Projetos em construções rurais e instalações agrícolas e zootécnicas.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.  BAËTA, F. da C.; SOUZA, C. de F. <b>Ambiência em edificações rurais:</b> conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p. ISBN 9788572693936 .  PEREIRA, N. de C. <b>Desenho técnico.</b> Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. 128 p. ISBN 9788563687326</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BORGES, A. de C. <b>Prática das pequenas construções.</b> 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 1 v.  LAZZARINI, N. S. <b>Instalações e benfeitorias.</b> 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.  SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. <b>Manual básico de desenho técnico.</b> 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.</p>			

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Culturas 2</b>		
Carga Horária Semanal:	4 h/a	Carga Horária	80 h/a 60 h
<p><b>Ementa:</b> Milho, cana-de-açúcar, girassol, trigo e aveia. Exigências climáticas. Exigências nutricionais. Cultivares. Instalação da lavoura. Manejo de pragas, doenças e plantas espontâneas. Colheita.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. <b>Ecofisiologia de cultivos anuais:</b> trigo, milho, soja, arroz e mandioca. Nobel, 1999.  GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. <b>Tecnologias de produção do milho.</b> Viçosa, MG: UFV, 2012.  SANTOS, F.; BORÉM, A. <b>Cana-de-açúcar: do plantio à colheita.</b> Editora UFV, 2016.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BORÉM, A.; SCHEEREN, P. L. (Ed). <b>Trigo:</b> do plantio à colheita. Viçosa, MG: UFV, 2015. 260 p.  FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J. L. <b>Manual da cultura do arroz.</b> Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006.  FORNASIERI FILHO, D. <b>Manual da cultura do trigo.</b> Jaboticabal: FUNEP, 2008. 338 p.</p>			



<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Fitopatologia</b>			
Carga Horária Semanal:	4 h/a	Carga Horária	80 h/a	60 h
<p><b>Ementa:</b> História da fitopatologia, importância das doenças de plantas. Classificação de doenças. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Sintomatologia e diagnose. Princípios gerais de controle. Manejo Integrado de Doenças. Métodos de controle. Manejo e controle das principais doenças em: grandes culturas, olericultura, fruticultura, silvicultura, patologias na pós-colheita (frutos e hortaliças). Patologia de sementes.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            AMORIM, L.; et al. <b>Manual de Fitopatologia:</b> princípios e conceitos. Vol. 1. 5ªed. Piracicaba: Agronômica Ceres. 2018.            AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (Ed.). <b>Manual de fitopatologia:</b> volume 1 : princípios e conceitos. 4. ed. Piracicaba, SP: Agronômica Ceres, 2011.            PRODUTOS fitossanitários: fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas. Viçosa, MG: UFV, 2008. 652 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            LEMES, Ernane; CASTRO, Leonardo; ASSIS, Rafael (Org.). <b>Doenças da soja:</b> melhoramento genético e técnicas de manejo. Campinas, SP: Millennium, 2015. 363 p.            ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. <b>O essencial da fitopatologia:</b> agentes causais : volume 1. Viçosa, MG: UFV, 2012. 364 p.            ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. <b>O essencial da fitopatologia:</b> controle de doenças de plantas. Viçosa, MG: UFV, 2014. 576 p.</p>				

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Entomologia</b>			
Carga Horária Semanal:	4 h/a	Carga Horária	80 h/a	60 h
<p><b>Ementa:</b> Artrópodes; Morfologia externa dos insetos; Diferenciação de insetos a partir da classificação das principais Ordens de importância agrícola; Coleção Entomológica: conceito; importância; método de montagem, classificação de insetos. Monitoramento de pragas e inimigos naturais; Influência de fatores ambientais na população de insetos: conceito, importância; Manejo integrado de pragas: conceito, importância, amostragem e avaliação de danos econômicos; Métodos de controle de pragas: reconhecer os métodos de controle de pragas.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BUENO, V. H. P. <b>Controle biológico de pragas:</b> produção massal e controle de qualidade. 2. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: UFLA, 2009. 429 p.            GULLAN, P. J ; CRANSTON, E. P. S. <b>Os insetos: um resumo de entomologia.</b> 3. ed. Roca, 2008.            GALLO, D.; et al. <b>Entomologia Agrícola.</b> São Paulo: FEALQ, 2002.</p>				

**Bibliografia Complementar:**

ATHIÉ, P. **Insetos de grãos armazenados:** aspectos biológicos e identificação. 2. ed. Varela, 2002.

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Insetos:** fundamentos da entomologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 441 p. I.

TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. **Estudo dos insetos:** tradução da 7. ed. de Borror and DeLong's Introduction to the Study of Insects. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. 757 p.

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Extensão Rural</b>		
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga	Horária	40 h/a 30 h
<p><b>Ementa:</b> Conceitos, objetivos, princípios, metodologia, técnicas de trabalho em grupo, relacionamento interpessoal, problematização e diagnóstico da realidade social rural, planejamento extensionista aplicado a comunidade, cooperativismo, associativismo, desenvolvimento rural sustentável; Noções de políticas governamentais para a agropecuária.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            FREIRE, P. <b>Extensão ou comunicação?</b> 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 127 p.            HELERS, E. <b>Agricultura Sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma.</b> 2º ed. Guaíba, Ed. Agropecuária, 1999.            EHLERS, Eduardo. <b>Agricultura sustentável:</b> origens e perspectivas de um novo paradigma. 2ª ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1999. 157 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            ANDRADE, M. L. de. <b>Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários</b> – ed. UFRGS: 2009.            PADILHA, R. de C. e. <b>Agricultura Familiar: Dinâmica de grupo aplicado às organizações de produtores rurais.</b> Ed. Embrapa, Planaltina, DF, 2004.            VERDEJO, M. E. <b>Diagnóstico Rural Participativo – DRP – Um guia prático.</b> Ed. Palácio do Planalto. SAF-MDA, Brasília, DF. 2006.</p>			

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Defensivos Agrícolas</b>		
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga	Horária	40 h/a 30 h
<p><b>Ementa:</b> Conceito de defensivos agrícola. Importância, classificação toxicológica e grupos químicos dos defensivos. Época de aplicação. Atividade e seletividade dos defensivos. Toxicologia dos defensivos. Formulações. Tecnologia de aplicação. Receituário agrônomo. Noções sobre legislação de agrotóxicos.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ANDREI, E. <b>Compêndio de defensivos agrícolas.</b> 10. ed. São Paulo, 2017.            CHAIM, A. <b>Manual de tecnologia de aplicação de agrotóxicos.</b> Embrapa, 2009.            MATTHEWS, G.A. <b>Métodos de aplicação de defensivos agrícolas.</b> 4. ed. Ceres, 2016.</p>			

**Bibliografia Complementar:**

MINGUELA, J. V.; CUNHA, J. P. A. R. da. **Manual de aplicação de produtos fitossanitários**. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 588 p. (Série Ouro).  
 SILVA, C. M. M. de S.; FAY, E. F. (Ed.). **Agrotóxicos e ambiente**. Brasília: EMBRAPA, 2004. 400 p.  
 ZAMBOLIM, L.; SILVA, A. A. da; PICANÇO, M. C. (ed.). **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. 4. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2014. 564 p.

<b>Unidade Curricular:</b>		<b>Plantas Espontâneas</b>		
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga Horária	40 h/a	30 h
<b>Ementa:</b> Plantas daninhas: conceito e importância; plantas daninhas: identificação, características botânicas, propagação, ciclo de vida, danos, interação com clima; Fundamentos da competição e danos causados aos cultivos; Métodos e épocas de controle de plantas daninhas; Identificação das principais plantas daninhas; Manejo integrado de plantas daninhas.				
<b>Bibliografia Básica:</b> AGOSTINETTO, D.; VARGAS, L. <b>Resistência de plantas daninhas a herbicidas no Brasil</b> . Graf. Berthier, 2009. LORENZI, H. <b>Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional</b> . 6. ed. Instituto Plantarum, 2006. HERTWIG, Kurt von. <b>Manual de herbicidas: desfolhantes, dessecantes, fitoreguladores e bio-estimulantes</b> . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983. 669 p.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> RODRIGUES, R. N.; ALMEIDA, F.S. <b>Guia de herbicidas</b> . Londrina: Midiograf, 2018. 764 p. SILVA, C. M. M. de S.; FAY, E. F. (Ed.). <b>Agrotóxicos e ambiente</b> . Brasília: EMBRAPA, 2004. 400 p. ZAMBOLIM, L.; SILVA, A. A. da; PICANÇO, M. C. (ed.). <b>O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários</b> . 4. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2014. 564 p.				

<b>Unidade Curricular:</b>		<b>Irrigação e Drenagem</b>		
Carga Horária Semanal:	3 h/a	Carga Horária	60 h/a	45 h
<b>Ementa:</b> Histórico e importância da agricultura irrigada. Relações solo-água-planta-atmosfera. Princípios do ciclo hidrológico, fontes e qualidade da água para irrigação. Estudos fundamentais da técnica de irrigação. Métodos e sistemas de irrigação: características, manejo; vantagens e desvantagens. Dimensionamento de sistemas de				

irrigação. Fertirrigação. Avaliação dos sistemas de irrigação. Sistemas de drenagem e dimensionamento de drenos.

**Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M. **Uso e manejo de irrigação**. Brasília: EMBRAPA, 2008.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: princípios e métodos**. Viçosa, UFV, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO NETTO, J. M.; FERNANDEZ, M.F. **Manual de hidráulica**. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2015. 632 p.

MACINTYRE, A. J. **Bombas e instalações de bombeamento**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2016 [i.e. 1997]. 782 p.

SALOMÃO, L.C.; SANCHES, L.V.C.; SAAD, J.C.C.; BÔAS, R.L.V. **Manejo de Irrigação**. Botucatu: FCA/UNESP/FEPAP, 2009.

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Secagem e Armazenamento de Grãos</b>			
Carga Horária Semanal:	2 h/a	Carga	Horária	40 h/a 30 h
<b>Ementa:</b> Constituição dos grãos. Características dos grãos armazenados. Psicrometria. Equilíbrio higroscópico. Secagem. Fornalhas. Simulação de secagem. Armazenagem. Aeração de grãos. Termometria. Controle de pragas de armazenagem. Transportes de Grãos. Prevenção de acidentes em unidades armazenadoras.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
LORINI, I. et al. <b>Armazenagem de grãos</b> . Jundiaí, SP: IBG, 2018.				
MARCOS FILHO, J. <b>Fisiologia de sementes de plantas cultivadas</b> . Piracicaba: FEALQ, 2005.				
PUZZI, D. <b>Abastecimento e armazenamento de grãos</b> . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1999.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
PORTELLA, J. A.; EICHELBERGER, L. <b>Secagem de grãos</b> . Embrapa, 2001.				
SOUZA, J. S.; BERBET, P. A. <b>Colheita, secagem e armazenagem de café</b> . Aprenda Fácil, 1999.				
WEBER, E. A. <b>Excelência em Beneficiamento e armazenagem de grãos</b> . La Salle, 2004.				

## 9. METODOLOGIA

A formação profissional impõe um movimento de ressignificação do espaço escolar, superando a ocupação de transmissão de conhecimentos estanques e compartimentados, em busca de propostas metodológicas que favoreçam o protagonismo do estudante como sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento cognitivo e social. Pauta-se, pois numa visão mais abrangente da formação profissional, visando estimular a curiosidade e o desenvolvimento de habilidades voltadas à investigação como caminho para a aprendizagem e, com isso, capacitar os estudantes a resolver problemas, tomar decisões, ter autonomia intelectual, comunicar ideias em um contexto de respeito às regras de convivência democrática.

O IFMS, embasado no princípio de que “a educação é um processo de vida”, propõe metodologias de ensino diversificadas, compatíveis com o cotidiano do aluno, possibilitando questionamentos das práticas realizadas, embasando-se no conteúdo teórico, gerando uma força capaz de compreender novas situações apresentadas, formando o estudante para resolver problemas novos, tomar decisões, ter autonomia intelectual e comunicar ideias em um contexto de respeito às regras de convivência democrática.

As Estratégias Pedagógicas para o desenvolvimento da metodologia educacional são definidas pelos docentes de cada componente curricular, em seu Plano de Ensino. Neste documento os docentes registram as metodologias que consideram mais adequadas à sua proposta de trabalho, considerando o Projeto Pedagógico de Curso, os objetivos de ensino, as características da turma, as possibilidades de integração com outras áreas do conhecimento. Podem, pois, lançar mão de aulas expositivas dialogadas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, pesquisas, seminários, palestras e debates, visitas técnicas, estudos de caso, dramatizações, painéis integrados, júri simulados, e outras que julgarem pertinentes. Sua opção deve favorecer uma visão global dos conteúdos estudados, visando à compreensão da realidade e a busca de soluções tecnológicas para os problemas estudados.

A metodologia proposta para desenvolver o currículo deverá:

- Conter critérios de referência, para que haja desenvolvimento do ensino;
- Ter sentido de diversidade e não de homogeneidade;
- Levar à aprendizagem pessoal.

Por sua vez, a escolha de projetos de trabalho para desenvolver a aprendizagem tem como objetivo favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos:

- Em relação ao tratamento da informação;
- Na interação dos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção de conhecimentos;

- Na transformação das informações, oriundas dos diferentes saberes disciplinares, em conhecimento próprio.

### 9.1. ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Consoante com o disposto na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio, pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes. De acordo com a Instrução Normativa Nº 6, de 18 de Setembro de 2020 da instituição, também devem ser observadas que as atividades a distância não devem ultrapassar 50% da carga horária da unidade curricular, de modo a garantir encontros presenciais em todas as unidades do curso e que deve ser assegurada aos estudantes a ambientação em educação a distância com uso do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), visando ao desenvolvimento da autonomia e organização de estudos.

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, IFMS, possui infraestrutura tecnológica, como servidores e links dedicados de Internet, para a implantação e manutenção de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). O AVEA é um sistema de gestão de aprendizagem livre que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato web e é amplamente usado por instituições ensino para a oferta de cursos na modalidade EaD. No AVEA o professor poderá utilizar várias ferramentas para a orientação dos alunos. Neste curso as seguintes ferramentas poderão ser usadas: bate-papos, fórum, questionários, tarefas, glossário, wiki e diário.

Quando o docente optar pelo uso de aulas não presenciais, estas deverão constar no plano de ensino do componente curricular e o docente que leciona esse componente será o responsável por disponibilizar os conteúdos e materiais no AVEA bem como realizar a orientação dos alunos. Vale ressaltar que as atividades não presenciais devem ser utilizadas visando favorecer a interação entre o estudante-professor, estudante-estudante e estudante-conteúdo. As atividades práticas deverão ser realizadas prioritariamente nas aulas presenciais. Para avaliar as atividades não presenciais, o professor poderá usar a avaliação por participação na qual possam ser contempladas todas as intervenções dos alunos no ambiente, como o envio de perguntas e de respostas, atividades colaborativas, entradas no diário.

No AVEA existem ferramentas específicas que permitem ao professor elaborar exercícios e tarefas com datas e horários limites para entrega. O professor poderá trabalhar com avaliações somativa e/ou formativas. O AVEA permite a criação de enquetes,

questionários de múltipla escolha, dissertativos e com grande variedade de formatos. Essas avaliações podem ser submetidas aos estudantes em datas específicas.

Cabe salientar que é indispensável a realização de avaliação presencial e os resultados das avaliações das atividades presenciais devem ter um peso maior e prevalecer sobre os resultados das avaliações das atividades não presenciais. O professor deve participar da prática pedagógica a distância, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensinar e de aprender. O professor tem as seguintes atribuições:

- Mediar o processo pedagógico de interação dos alunos promovendo a constante colaboração entre eles.
- Esclarecer dúvidas por meio das ferramentas que compõem o AVEA.
- Promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e de sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino e aprendizagem.
- Acrescentar informações complementares no AVEA e interagindo periodicamente com os estudantes, favorecendo a aprendizagem.
- Avaliar e validar as atividades, as interatividades e as práticas propostas para o aluno.
- Responder prontamente às questões apresentadas pelos alunos.

Caso o aluno não tenha acesso ao AVEA em sua residência, ele poderá realizar essas atividades não presenciais a partir dos computadores disponíveis na biblioteca ou nos laboratórios de informática do campus.

## **9.2. ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

O estágio profissional supervisionado, baseado na lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFMS é uma atividade curricular obrigatória para o curso de Técnico em Agricultura do IFMS. O estágio deverá ser iniciado a partir do 2º semestre e seguirá regras e normalizações próprias constante no Regulamento do Estágio dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com carga horária de 120 horas.

## **9.3. ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio profissional supervisionado não obrigatório, baseado na lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008, no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica e no Regulamento de Estágio dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, é uma

atividade curricular não obrigatória no Curso Técnico em Agricultura do IFMS. O estágio, caso o estudante opte em realizar essa atividade, deverá ser iniciado a partir do 2º semestre, e seguirá regras e normatizações próprias constantes no Regulamento de Estágio do IFMS.

#### **9.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos na Educação Profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento, de conclusão de estudos e de estágio obrigatório:

- de disciplinas ou módulos cursados em outra habilitação profissional;
- de estudos da qualificação básica;
- de estudos realizados fora do sistema formal;
- de competências adquiridas no trabalho.

Quando o estudante demonstrar, previamente, o domínio dos conhecimentos de uma unidade curricular, o respectivo professor poderá solicitar à coordenação do curso encaminhamento para avaliação antecipada desses conhecimentos, conforme Regulamento da Organização Didático-Pedagógica.

#### **9.5. REGIME ESPECIAL DE DEPENDÊNCIA**

Entende-se por Regime Especial de Dependência (RED) a recuperação de estudos na qual será permitido novo processo de avaliação sem a exigência de frequência na respectiva unidade curricular. Esse Regime será adotado somente nos casos de reprovação em unidade curricular por nota e não decorrente de frequência insuficiente.

A solicitação de matrícula do estudante em RED será protocolada mediante requerimento disponível na Cerel e encaminhada para análise e deferimento da respectiva coordenação de curso/eixo.

A matrícula em Regime Especial de Dependência deve atender às seguintes condições:

I - o estudante pode cursar no máximo duas unidades curriculares em dependência a cada período letivo;

II - a unidade curricular na qual houve a reprovação deve ter sido cursada uma única vez, com nota não inferior a 4,0 (quatro);

III - o requerimento deve ser apresentado, preferencialmente, na oferta posterior, em período estabelecido para matrícula em Calendário Acadêmico.



O estudante é responsável por informar-se sobre o cronograma de avaliações em RED com o respectivo docente, especialmente no que diz respeito a datas, locais e horários de aulas, atendimentos, trabalhos acadêmicos e atividades avaliativas.

O docente é responsável por informar previamente ao estudante as mudanças ocorridas no cronograma do plano de ensino. O comparecimento do estudante no local definido para a realização das avaliações é obrigatório. Quando coincidirem os horários de avaliação de uma unidade curricular regular e de uma em Regime Especial de Dependência, o estudante deverá apresentar à coordenação de curso/eixo — em requerimento único disponibilizado na Central de Relacionamento do campus — um horário especial para a avaliação em RED, com antecedência mínima de 48 horas.

Além das unidades curriculares regulares, poderão ser ofertadas, exclusivamente em Regime Especial de Dependência, unidades desativadas em decorrência de alterações no Projeto Pedagógico de Curso ou da extinção do curso.

Na hipótese de reprovação em unidade curricular desativada oferecida nesse Regime, o estudante deverá cursar a unidade equivalente do novo currículo, sendo a frequência obrigatória.

O período em que o estudante permanecer vinculado ao curso exclusivamente em decorrência de unidades curriculares em Regime Especial de Dependência será considerado para o cômputo do prazo máximo de integralização curricular.

Para o registro do aproveitamento nas unidades curriculares cursadas em Regime Especial de Dependência serão utilizadas:

I - quanto à frequência: a somatória das presenças do estudante, obtida na primeira matrícula da unidade curricular; e

II - quanto à avaliação do aproveitamento acadêmico: as notas obtidas nas avaliações previstas no respectivo plano de ensino.

## **9.6. AÇÕES INCLUSIVAS**

Nos Cursos de Educação Profissional ofertados pelo IFMS estão previstos mecanismos que visam à inclusão de estudantes. O Campus Ponta Porã conta com o Núcleo de Gestão Educacional e Administrativa (NUGED), o Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE), regulamentado pelo Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas (NEABI), instituídos pelas Leis Nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas.

Esses núcleos são compostos por equipe multidisciplinares nas áreas de Assistência Administrativa, Enfermagem, Interpretação e Tradução em LIBRAS, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Técnicos de Assuntos Educacionais que tem como objetivo principal implementar ações que contribuam para a permanência e êxito dos estudantes e orientar as atividades de ensino, da pesquisa e extensão. Por fim, a atuação dos núcleos possibilita a captação de agentes formadores, orientação aos docentes e atendimento às famílias, envolvendo gradativamente a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

#### **9.6.1. NÚCLEO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E EDUCACIONAL - NUGED**

O Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional – NUGED, é um núcleo subordinado à Direção Geral- DIRGE dos Campus, responsável pela assessoria técnica especializada. Caracterizado como uma equipe multidisciplinar, formada por pedagogo, técnico em assunto educacionais, psicólogo, assistente social e enfermeiro, que tem como o objetivo principal implementar ações que promovam o desenvolvimento escolar e institucional com eficiência, eficácia e efetividade.

Esse núcleo atende às demandas institucionais de acordo com as atribuições específicas de cada cargo que compõe o núcleo, auxiliando os estudantes e servidores a identificarem as dificuldades inerentes aos processos da instituição, assim como os aspectos biopsicossociais que interfiram no desenvolvimento institucional e pessoal.

As ações do NUGED no Campus ocupam-se das atividades de formação continuada, à organização da Semana Pedagógica, prevendo reuniões formativas, abertura do semestre letivo, promoção e divulgação de atividades pedagógicas que tenham apresentado bons resultados, prestando orientações de planejamentos de ensino; organização da Avaliação do Docente pelo Discente (ADD), análise e repasse dos resultados estimulando a definição de ações de melhoria contínua dos processos; ações da Assistência Estudantil, do atendimento à comunidade escolar visando orientar, encaminhar e acompanhar estudantes no enfrentamento dos problemas observados.

Cabe ao Pedagogo orientar à aplicação do Regulamento Disciplinar Discente e atender e esclarecer sobre o processo educativo de eventuais ocorrências e acompanhar o planejamento das atividades de ensino. As ações do Psicólogo contemplam desenvolver atividades e projetos visando prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais que possam prejudicar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e encaminhar os estudantes para atendimento especializado quando necessário. O Assistente Social implementa as ações da Assistência Estudantil no âmbito do Campus, que tem como objetivo incentivar o estudante em sua formação educacional, visando à redução dos índices de

evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica e faz o atendimento à comunidade escolar visando conhecer dificuldades inerentes ao processo educativo, assim como aspectos biopsicossociais que interfiram na aprendizagem, bem como orienta, encaminha e acompanha estudantes às alternativas cabíveis à resolução dos problemas observados.

#### **9.6.2. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS - NAPNE**

Em atenção aos requisitos legais aplicáveis e considerando a responsabilidade social, que é um dos valores de nossa instituição, a Coordenação de Recursos Naturais desenvolve ações voltadas à inclusão social. O campus Ponta Porã conta com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) com a finalidade de definir normas de inclusão a serem praticadas no IFMS, promover a cultura da convivência, respeito à diferença e buscar a superação de obstáculos arquitetônicos e atitudinais, de modo a garantir democraticamente a prática da inclusão social como diretriz da instituição (IFMS, Resolução 026/2016). Em parceria com o NUGED, Coordenação de Curso e grupo de docentes, o NAPNE propõe ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização dos estudantes com necessidades específicas. A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades. As atividades do Núcleo estão previstas em regulamento próprio.

O NAPNE, além da finalidade de possibilitar e garantir o acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais especiais na Instituição, visa à implantação de ações de educação inclusiva, auxiliando na aprendizagem do estudante. Para isso realiza o trabalho de capacitação de agentes formadores, orientação aos docentes e atendimento às famílias para encaminhamentos quando necessário.

As instalações do campus contam atualmente com rampas de acesso, barras de apoio, corrimão, piso tátil, banheiro acessível e alargamento de portas como infraestrutura para a promoção da acessibilidade, conta ainda com um profissional especializado em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), alguns servidores participam, quando ofertados, de cursos de capacitação nesta área, sejam eles disponibilizados pela reitoria da instituição ou parcerias na localidade. O campus dispõe de laboratórios de informática e computadores com acesso à internet na biblioteca. Há também a utilização do sistema operacional DOSVOX que permite pessoas com deficiência visual utilizarem um microcomputador comum para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência nos estudos.

### **9.6.3. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI**

O NEABI tem por objetivo a promoção de estudos e ações sobre a temática das relações étnico-raciais na instituição educacional, bem como ações de valorização das identidades negra e indígenas, impulsionando a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade. O Núcleo foi criado para que as questões étnico-raciais, como por exemplo o racismo e a xenofobia, não fiquem à margem e sejam tratadas com a devida seriedade nas ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo e ampliando as ações inclusivas e o debate acerca do racismo em nosso país.

O NEABI também atua no sentido de estimular o desenvolvimento de ações educativas que divulguem a influência e a importância da cultura negra e indígena na formação do povo brasileiro e suas repercussões no âmbito do país, do estado, da região e do município. Em parceria com a equipe pedagógica e coordenação de cursos, ocupa-se, ainda, em promover a realização de atividades de extensão, como cursos, seminários, palestras, conferências, painéis, simpósios, oficinas e exposições de trabalhos, com participação da comunidade interna e externa, referentes às temáticas ligadas às diversidades étnico-racial, cultural e social (ou múltiplas diversidades).

### **9.6.4. PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE**

Há programas sendo executados no Campus, dentre eles, pode-se citar:

- Programa de Auxílio Permanência, que tem por objetivo incentivar o estudante em sua formação educacional, bem como apoiá-lo em sua permanência no IFMS, visando à redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. São concedidos auxílios mensais para os estudantes do curso técnico, de acordo com os critérios previstos em edital publicado no site da instituição no início de cada ano letivo. A manutenção do auxílio está vinculada à frequência mensal do estudante, que nunca deve ser inferior a 75% das aulas ministradas.
- Programa institucional de bolsa de iniciação e desenvolvimento tecnológico e inovação, que prevê o financiamento de bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, para que estudantes de graduação possam se envolver em projetos de pesquisa que apresentem viabilidade em termos de infraestrutura e pessoal qualificado para seu desenvolvimento, conforme critérios previstos em edital.
- Programa de monitoria é uma das iniciativas do programa de acesso, permanência e êxito dos cursos de graduação, visando apoiar as atividades que contribuam para o fortalecimento do curso, bem como despertar no estudante o interesse pelo ensino.

#### **9.6.5. ATENDIMENTO OU PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES**

Os docentes que atuam no curso possuem em sua carga horária um número de horas destinadas a atividades de apoio ao ensino. Dentre elas, há aquelas reservadas ao atendimento ou permanência de estudantes, que visa sanar dificuldades observadas no processo de ensino aprendizagem durante o período letivo.

Estes horários são divulgados aos estudantes para que possam procurar os docentes para esclarecimento de dúvidas a respeito dos conteúdos desenvolvidos nas aulas ou atividades avaliativas. Este trabalho favorece a recuperação paralela dos conceitos vistos em sala.

#### **9.6.6. REGIME DOMICILIAR**

Conforme Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFMS, o Regime de Exercício Domiciliar (RD) é uma condição legal concedida ao estudante pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, no caso de situações de saúde, e pela Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, no caso de licença-maternidade.

O Regime Domiciliar é uma atividade acadêmica executada pelo estudante, em domicílio ou em ambiente hospitalar, como compensação de ausência às aulas, com acompanhamento do IFMS.

#### **9.7. ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO**

O acompanhamento de egressos é um mecanismo de singular importância para a retroalimentação do currículo escolar e também para que o IFMS possa avaliar o desempenho de seus estudantes e o seu próprio desempenho, na avaliação contínua da prática pedagógica do curso.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul mantém um cadastro atualizado das empresas parceiras e dos estudantes que concluem os cursos e ingressam no mundo de trabalho, possibilitando o acompanhamento, ainda que de forma incipiente, dos seus egressos. Para esse acompanhamento, a divulgação e comunicação é feita via e-mail sobre as ações da instituição

## 10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos discentes do IFMS deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. Tendo o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, a avaliação da aprendizagem deve ser utilizada como subsídio para a tomada de decisões, visando à superação das dificuldades levantadas em nível conceitual, procedimental e atitudinal. Nessa perspectiva, a avaliação está relacionada com a busca de uma aprendizagem significativa, atribuindo novo sentido ao trabalho dos discentes e docentes e à relação professor-aluno como ação transformadora e de promoção social, em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Visando priorizar o processo de aprendizagem o estudante deve saber os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos abordados nas aulas, os critérios de avaliação e as estratégias necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo. A avaliação não se restringe a uma prova ou trabalho final. Ao contrário, deve assumir uma perspectiva processual e contínua, permitindo interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Para isso, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados que possibilitem observar melhor o desempenho do aluno, tais como: autoavaliação, na qual o estudante observa e descreve seu desenvolvimento e dificuldades; mapas conceituais que permitem a organização pictórica dos conceitos, exemplos e conexões percebidos pelos discentes sobre um determinado assunto; trabalhos em grupo para permitir a socialização da atividade acadêmica; seminários, testes práticos realizados em laboratório, relatórios, produção de textos, listas de exercícios, projetos, portfólios, testes e provas de diferentes formatos desafiadores, cumulativos, entre outros.

Para avaliar as atividades não presenciais o professor poderá usar a avaliação por participação na qual se contemplem todas as intervenções dos alunos no ambiente, como o envio de perguntas e de respostas, atividades colaborativas. No AVEA existem ferramentas específicas que permitem ao professor elaborar exercícios e tarefas, com datas e horários limites para entrega. O professor poderá trabalhar com avaliações somativa e/ou formativas. O AVEA permite, ainda, a criação de enquetes, questionários de múltipla escolha, dissertativos e com grande variedade de formatos. Essas avaliações podem ser submetidas aos estudantes em datas específicas.

Em conformidade com o previsto no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFMS, a aprovação dos estudantes em cada componente do Curso Técnico em Agricultura, está condicionada a:

- verificação de frequência;
- avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior à média 6,0 (seis), conforme o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica de Cursos Técnicos do IFMS. O estudante com Média Final inferior à média 6,0 (seis) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data-limite prevista em calendário escolar.

#### **10.1. RECUPERAÇÃO PARALELA**

A recuperação paralela ocorre de maneira contínua e processual, e tem o objetivo de retomar conteúdo a partir de dificuldades detectadas, durante o semestre letivo.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

## 11. INFRAESTRUTURA

O Campus Ponta Porã possui infraestrutura que visa a educação empreendedora, inovação e a formação de cidadãos consciente com o meio social e ambiental. Dessa forma, mantém-se em constante crescimento, visando o atendimento aos alunos, a pesquisa e a promoção de extensão. Nossa infraestrutura é composta por quatro blocos que abrigam 13 salas de aula, 17 laboratórios, 26 salas para os setores administrativos, biblioteca, cantina, espaço de inovação e quadra poliesportiva, além de uma área de 25 ha para experimentos de campo.

Na Tabela 4. tem-se um resumo da infraestrutura básica, específica do Campus Ponta Porã, disponíveis em 2023. São, inicialmente, três blocos de construção com área total de 3.500m<sup>2</sup>, um galpão agrícola coberto com área 600m<sup>2</sup>, cuja divisão interna oferece 2 banheiros e 2 salas de 30m<sup>2</sup> cada, uma quadra poliesportiva, além de uma área de 25 ha para experimentos de campo.

Todas as salas de aula são dotadas de aproximadamente quarenta carteiras e quadro de vidro, ar condicionado tipo split, mesa e cadeira para docente, projetor, tela para projeção, e computador com acesso à internet e já conectados aos projetores. Além disso, os professores têm à disposição computadores interativos em número satisfatório.

**Tabela 4.** Caracterização da infraestrutura do Campus Ponta Porã.

<b>Caracterização da Infraestrutura</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Salas de Direção	1	28
Salas de Diretoria	2	48
Sala de Chefia de Gabinete	1	24
Setor Administrativo	1	41
Sala de Coordenações de Cursos	1	41
Sala de Professores	2	65
Sala dos Professores com Computadores	1	35
Salas de Aulas	18	1235
Laboratórios	13	1043
Lab. de Análise de Solos	1	94
Lab. de Análise de Sementes	1	94
Lab. de Fitotecnia	1	94
Lab. de Entomologia e Fitopatologia	1	94
Lab. de Agroindustrialização de Alimentos	1	65
Lab. de Engenharia Agrícola	1	65
Lab. de Biologia	1	65
Lab. de Física	1	65



Lab. de Química	1	65
Lab. de Informática	4	342
Sala de Estufagem e Moagem	1	30
Sala de recepção de amostras	1	32
Casa-de-Vegetação	1	189
Hotel Tecnológico	1	258
Quadra Poliesportiva	1	880
Galpão Agrícola Coberto	1	600
Auditório	1	157
Salas de Apoio	1	30
Sala de Suporte Técnico	1	28
Biblioteca	1	841
Sala de Leitura/Estudos	5	12
Sala de Periódicos	1	56
Sala de Catalogação	1	38
Salão de Obras	1	735
Recepção	1	71
Central de Relacionamento	1	41
Reprografia	1	35
Cantina	1	52
Refeitório e Copa	1	91
Praça de Alimentação	1	70
Consultório Odontológico	1	17
Enfermaria	1	17
Vestiário	2	92
Sanitários	10	135

---

Fonte: IFMS (2023)

Os laboratórios estão equipados com a aparelhagem para funcionamento, como:

- germinadores, com regulação de temperatura e umidade;
- estufas tipo BOD, para prover um ambiente com condições controladas;
- estufas de secagem rápida;
- lupas, microscópios, lâminas didáticas;
- vidrarias variadas;
- reagentes diversos;
- capelas de fluxo laminar;
- autoclave;

- mufla;
- espectrofotômetro;
- balanças de precisão;
- mostruários pertinentes as disciplinas;
- mobiliário (estantes, armários, bancadas, cadeiras, mesas, computadores, etc.);
- dessecadores, para controle de umidade;
- teodolitos, estações totais, níveis óticos, drones e GPS;
- bloco de motor e outras partes mecânicas diversas;
- compressor de ar, solda elétrica, esmerilhadeira, furadeira e ferramentário em geral;
- materiais para aulas práticas de hidráulica e irrigação;
- outros equipamentos diversos para realização de aulas práticas e pesquisas.

O IFMS Campus Ponta Porã possui laboratórios de análise de solos, sementes, fisiologia vegetal, entomologia, fitopatologia, agroindustrialização de alimentos e engenharia agrícola. Todos equipados com materiais específicos para análises de rotina e para experimentos de pesquisas, além de aulas didáticas. Além disso, dispõe de 4 laboratórios de informática, com aproximadamente 25 computadores em cada sala, com softwares específicos para as aulas, auxiliando no desenvolvimento e atualização dos estudantes.

A Biblioteca possui um acervo físico e virtual aberto ao público, com acesso às estantes por docentes e estudante. Oferece condições para o usuário buscar e encontrar as repostas para suas necessidades de estudo e lazer, em um local amplo, alegre, arejado e confortável para suas atividades. Conta também com apoio de bibliotecários e demais servidores para caso necessário, colaborar em sus necessidades de pesquisa.

A biblioteca conta também com a informatização do acervo, o que proporciona um atendimento mais rápido e efetivo através do Sistema Pergamum, tornando a informação mais fácil de ser encontrada por nossos usuários. Informações e avisos também são divulgados nas redes sociais, no quadro de avisos e nas salas de aula pelo bibliotecário no início de cada semestre.

O corpo docente e discente do curso conta com acesso gratuito ao conteúdo do Portal de Periódicos da CAPES, com acesso rápido e prático a conteúdo científico revisado pelos pares, permitindo assim o desenvolvimento de suas pesquisas de forma eficiente e eficaz. Como forma de permitir pesquisa remota e instantânea, os usuários também contam com acesso ao Sistema de Biblioteca Virtual Pearson, com acervo repleto de conteúdo relevante e conexão a milhares de livros a disposição para leitura e pesquisa online,

Atualmente, a biblioteca conta com dois bibliotecários e dois auxiliares administrativos e seu horário de atendimento é das 06:45h às 22:45h. Vale ressaltar que apesar do acervo

necessário ao curso já estar disponível aos usuários, há a constante preocupação com a aquisição e disponibilização do aprimoramento técnico do acervo.

Além disso, o *campus* dispõe de um trator New Holland – modelo TS 6020 com tração dianteira auxiliar – e um trator Massey Ferguson 4283 com tração dianteira auxiliar, um microtrator Agrale, uma grade intermediária, uma grade niveladora, uma carreta com quatro rodas, uma roçadeira hidráulica, um sulcador, semeadora-adubadora pneumática de arrasto para plantio direto, enxada rotativa, rotoencanteirados, pulverizador hidráulico de 12 metros, um caminhão com 3º eixo, veículos leves e pickups para deslocamento dos servidores e materiais, além de diversos outros pequenos equipamentos necessários à prática de ensino, pesquisa, extensão e das atividades agrícolas corriqueiras do Campus.

Há, também, atividades realizadas em conjunto com instituições instaladas em Ponta Porã e ligadas ao agronegócio, como: EMBRAPA Agropecuária Oeste; CIARAMA Máquinas – Concessionário Autorizado John Deere; Syngenta; Produfértil; Produquímica; Jotabasso Sementes; Usina Monte Verde – Bunge; Universidade Nacional de Asunción; SEBRAE-MS; entre outras.

## 12. PESSOAL DOCENTE

A Tabela 5. Lista os docentes do Campus Ponta Porã, relacionando-os com área de atuação, titulação e graduação.

**Tabela 5.** Relação dos docentes, área, titulação e graduação do Campus Ponta Porã.

<b>Nome</b>	<b>Área</b>	<b>Titulação</b>	<b>Graduação</b>
Alessandro Blainski	Informática	Especialista	Sistemas de Informação
Alex Pereira Do Carmo	Administração	Especialista	Administração
Almir José Weinfortner	Filosofia	Mestre	Filosofia História
André Felipe Queiroz	Administração	Doutor	Administração
Ana Paula Macedo Cartapatti Kaimoti	Português/Inglês	Doutora	Letras, com habilitação em Português e Inglês; Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo
Annanda Mendes Costa	Ciências Agrárias	Doutora	Agronomia
Antonio Luiz Viegas Neto	Ciências Agrárias	Doutor	Agronomia
Bruno Astrolino	Matemática	Mestre	Matemática
Carlos Emilio De Andrade Cacho	Informática	Mestre	Ciência da Computação
Carolina Samara Rodrigues	Português/Espanhol	Mestre	Letras
Celso Soares Costa	Informática	Doutor	Sistemas de Informação
Daniel Cristaldo Martinez	Informática	Especialista	Análise de Sistemas
Eber Augusto Ferreira Do Prado	Ciências Agrárias	Doutor	Engenharia Agrônômica
Edivaldo Geffer	Geografia	Mestre	Geografia
Elke Leite Bezerra	Ciências Agrárias	Mestre	Agronomia
Elmo Pontes De Melo	Ciências Agrárias	Doutor	Agronomia
Everton Dos Santos De Oliveira	Ciências Agrárias	Doutor	Agronomia
Fábio Henrique Paniagua Mendieta	Economia Rural	Mestre	Ciências Econômicas
Fabírcia Carla Viviani	Sociologia	Doutor	Ciências Sociais
Franz Eubanque Corsini	Informática	Mestre	Ciências da Computação
Genilson Valdez De Araujo	Matemática	Mestre	Matemática

Glauber Rocha	Física	Mestre	Física
Guilherme Cunha Princival	Informática	Mestre	Ciência da Computação
Helenice Serikaku	Português/Espanhol	Mestra	Letras
Izidro Dos Santos De Lima Junior	Ciências Agrárias	Doutor	Agronomia
Joao Batista Alves De Souza	Geografia	Doutor	Geografia Letras Pedagogia
João José Da Silva Neto	Ciências Agrárias	Doutor	Agronomia
Joelson Fernandes	Química	Mestre	Química
Jorge Viegas Martins	Matemática	Mestre	Matemática
José Antonio Avelar Baptista	Química	Doutor	Química
José Urbano Gomes De Moraes	Administração	Doutor	Administrador
Josianny Limeira Figueira	Ciências Agrárias	Mestre	Zootecnia Letras
Káriston Eger Dos Santos	Educação Física	Mestre	Educação Física
Karolinne Finamor Couto	Português/Inglês	Mestre	Letras
Kleber Aloísio Quintana	Ciências Agrárias	Doutor	Engenharia Agrônoma
Leandro Soares Guedes	Informática	Mestre	Ciência da Computação
Lesley Soares Bueno	Administração	Doutor	Administração de Empresas com ênfase no Agronegócio e Ciências Contábeis
Lígia Maraschi Da Silva Piletti	Ciências Agrárias	Doutora	Engenheira Agrônoma Matemática
Lin Ming Feng	Matemática	Mestre	Licenciatura em Matemática
Lucas Souza Rodrigues	Informática	Mestre	Ciência da Computação
Marcio Roberto Rigotte	Ciências Agrárias	Mestre	Agronomia
Marcos Pinheiro Vilhanueva	Informática	Mestre	Ciência da Computação
Marilene Da Silva Ribeiro	História	Mestre	História
Marina Acero Angotti	Biologia	Doutora	Ciências Biológicas
Marlon Marsal Marques	Informática	Especialista	Sistemas de Informação

			Química
Priscila Gonzales Figueiredo	Ciências Agrárias	Doutora	Agronomia
Rafael Peloso De Carvalho	Ciências Agrárias	Doutor	Agronomia
Renata De Oiveira Costa	Português/Inglês	Doutora	Letras
Roberto Medeiros Silveira	Química	Doutor	Química
Robinson Luiz Franco Da Rocha	Educação Física	Doutor	Educação Física
Robson Jaques Verly	Física	Doutor	Licenciatura em Física
Rogério Cardoso Batista	Física	Mestre	Licenciatura em Física
Roney Rojer Ortiz Garcia	Matemática	Mestre	Matemática
Sandra Christina Gressler	Ciências Agrárias	Doutora	Agronomia
Savio Vinicius Albieri Barone Cantero	Informática	Especialista	Ciência da Computação
Sergio Andre Tapparo	Ciências Agrárias	Doutor	Engenharia Agrícola
Suzani Vanesa Schiefelbein Olmedo	Administração	Doutora	Administração com Habilitação em Comércio Exterior
Tomaz Alves De Souza	Ciências Agrárias	Mestre	Agronomia
Vanderlei Berto Junior	Ciências Agrárias	Doutor	Ciências Biológicas
Willy Deivson Leandro Da Silva	Biomedicina	Mestre	Biomedicina
Alessandro Blainski	Informática	Especialista	Sistemas de Informação

Fonte: <https://suap.ifms.edu.br>

## **13. ÓRGÃOS DO CURSO**

### **13.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

De acordo com o Regulamento do NDE do IFMS, as atribuições devidas ao núcleo são:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e Plano de desenvolvimento Institucional (PDI);
- zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica;
- elaborar o PPC, definindo sua concepção e fundamentos, bem como acompanhar sua implantação e consolidação;
- avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao Colegiado de Curso.

O NDE da Coordenação de Recursos Naturais é constituído por um grupo de cinco docentes, todos com regime de trabalho em Dedicação Exclusiva, que ministram aulas nas unidades curriculares do curso.

### **13.2. COLEGIADO DE CURSO**

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as diretrizes do IFMS. O Colegiado da Coordenação de Recursos Naturais é constituído por um grupo de seis docentes, incluindo o presidente, além de três membros discente.

### **13.3. COORDENAÇÃO DO CURSO**

O coordenador é responsável, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, pela elaboração e execução do PPC do curso. Deve acompanhar todas as atividades realizadas no curso e todo o processo de sua execução. É responsável pelas ações que cumprem os objetivos do curso definidos nas diretrizes nacionais, bem como as exigências mínimas que atendam aos instrumentos de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação.

Elabora e acompanha os horários de execução das unidades curriculares, bem como resolver problemas com as mesmas. Incentiva a participação em projetos de extensão e pesquisa, principalmente em Iniciação Científica, bem como a produção e publicação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e pelos estudantes. O Coordenador acompanha, também, as atividades inerentes ao estágio curricular supervisionado e as atividades complementares, previstas no projeto do curso.

O coordenador deve manter um bom relacionamento com professores e estudantes, sendo imparcial no tratamento de ambos. Deve possibilitar uma maior participação de seus professores na elaboração do planejamento do curso e incentivar a formação continuada dos professores e estudantes concluintes.



#### **14. CERTIFICADOS**

O IFMS emitirá certificado ao estudante que integralizar todas as unidades curriculares e demais atividades previstas no projeto pedagógico do curso e/ou na legislação vigente, seguindo o previsto no Regulamento da Organização didático-Pedagógica.

O estudante certificado poderá solicitar o diploma como Técnico (a) em Agricultura ao IFMS, conforme legislação vigente.

## 15. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 1.044/1969. **Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.** Brasília/DF:1969. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del1044.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 3.298/1999. **Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.** Brasília/DF:1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.298%2C%20DE%2020,prote%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.298%2C%20DE%2020,prote%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.154/2004. **Regulamenta o § 2.º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Brasília/DF:2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014. **Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/decreto/d8268.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/decreto/d8268.htm). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 6.202/1975. **Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.** Brasília/DF:1975. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/6202.htm#:~:text=LEI%20No%206.202%2C%20DE,1969%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/6202.htm#:~:text=LEI%20No%206.202%2C%20DE,1969%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília/DF: 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.639/2003. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.** Brasília/DF: 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/10.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no.%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no.%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.645/2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".** Brasília/DF: 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?id=12990&option=com\\_content&view=article#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2011.%2F08,Afro%2DBrasileira%20e%20Ind%C3%ADgena%E2%80%9D](http://portal.mec.gov.br/index.php?id=12990&option=com_content&view=article#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2011.%2F08,Afro%2DBrasileira%20e%20Ind%C3%ADgena%E2%80%9D). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL, Lei 11.788. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de**

1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm) BRASÍLIA/DF:2008. Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Lei 11.892. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Brasília/DF: 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n.º 39/2004. **Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/tecnico/legisla\\_tecnico\\_parecer392004.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer392004.pdf) Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL, Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que “Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos”; BRASÍLIA/DF: 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 3, de 09 de julho 2008. **Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.** Brasília/DF:2008. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN32008.pdf?query=Cursos%20T%C3%A9cnicos%20de%20N%C3%ADvel%20M%C3%A9dio](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32008.pdf?query=Cursos%20T%C3%A9cnicos%20de%20N%C3%ADvel%20M%C3%A9dio). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 3, de 21 de novembro de 2018. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília/DF:2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN32018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012, que “**Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**”. BRASÍLIA/DF: 2012. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN52012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN52012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio). Acessado em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília/DF: 2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=90891](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891). Acessado em: 9 set. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco/es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 22 mar. 2023.

IBGE, **Cidades 2023.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ponta-pora/>. Acessado em: 15 mar. 2023.

IFMS. **Campus Ponta Porã em números: dados e informações sobre a área de abrangência para mapeamento do Arranjo Produtivo Local.** IFMS, 2020. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estudos-da-gestao-do-conhecimento/estudo-de-ponta-pora.pdf>. Acessado em: 22 mar. 2023.

IFMS. **Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).** Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/>. Acessado em: 22 mar. 2023.

IFMS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMS 2014/2018** Ifms. IFMS, 2018. Disponível em: [https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/pdi\\_ifms\\_2014\\_2018.pdf/view](https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/pdi_ifms_2014_2018.pdf/view). Acessado em: 22 mar. 2023.

IFMS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMS 2019/2023** Ifms. IFMS, 2018. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2019-2023>. Acessado em: 22 mar. 2023.

IFMS. **Regulamento Disciplinar do Estudante.** IFMS, 2017. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regulamentos/regulamento-disciplinar-do-estudante.pdf>. Acessado em: 22 mar. 2023.

IFMS. **Regulamento da organização didático-pedagógica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.** IFMS, 2019. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regulamentos/regulamento-da-organizacao-didatico-pedagogica-do-ifms.pdf>. Acessado em: 22 mar. 2023.

IFMS. **Resolução 26/2016.** Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/resolucoes/resolucao-026-aprova-regulamento-napne-15-04-2016.pdf>. Acessado em: 22 mar. 2023.

MAPA. **Projeções do Agronegócio: Brasil 2020/21 a 2030/31.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2020-2021-a-2030-2031.pdf/@@download/file/Projec%CC%A7o%CC%83es%20do%20Agronego%CC%81cio%202020-2021%20a%202030-2031.pdf>. Acessado em: 22 mar. 2023.

SEMADESC, **Projeção do Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul – 2023** Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/pib-orcamento-2024.pdf>.

SEMADESC, **Carta de Conjuntura nº05 - Junho de 2023, 2023** Disponível em <[https://www.semadesc.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2023/07/202306\\_CARTA\\_CO NJUNTURA\\_AGROPECUARIA.pdf](https://www.semadesc.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2023/07/202306_CARTA_CO NJUNTURA_AGROPECUARIA.pdf)>. .



Rua Jornalista Belizário Lima, 236, Bairro Vila Glória – Campo Grande/MS  
CEP: 79.004-270 (Endereço provisório)  
Telefone: (67) 3378-9501